

PARA TODOS

ANNO XII — NUM. 605

RIO DE JANEIRO, 19 DE JULHO DE 1930

PREÇO 1\$000





As **dores de cabeça**

desapparecem em poucos minutos com
dois comprimidos de

Cafiaspirina

Este excellente preparado BAYER allivia as dores e prepara o caminho para um estado de saude normal.

A CAFIASPIRINA pode ser tomada com inteira confiança, porque, além do seu effeito curativo,

É ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVA.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamente organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que fazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueríamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencaful-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Ele já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legítimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDICÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO

"PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pôdem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que conttenham em seu texto offensa á moral; b) citeem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam caçados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o título do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

20ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado..... 500\$000	1º collocado..... 500\$000	1º collocado..... 500\$000
2º "..... 300\$000	2º "..... 300\$000	2º "..... 300\$000
3º "..... 250\$000	3º "..... 250\$000	3º "..... 250\$000
4º "..... 150\$000	4º "..... 150\$000	4º "..... 150\$000
5º "..... 100\$000	5º "..... 100\$000	5º "..... 100\$000
6º "..... 50\$000	6º "..... 50\$000	6º "..... 50\$000
7º "..... 50\$000	7º "..... 50\$000	7º "..... 50\$000
8º "..... 50\$000	8º "..... 50\$000	8º "..... 50\$000
9º "..... 50\$000	9º "..... 50\$000	9º "..... 50\$000
10º "..... 50\$000	10º "..... 50\$000	10º "..... 50\$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciamos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

— Escuta, — aquella voz era forte e imbuida de mysterio — escuta, para cada situação, difficil, ha sempre uma solução inesperada. Não ha nada immutavel no universo.

Entreabri os olhos. Tinha na bocca um sabor amargo de fel; o corpo dolorido, uma sensação de fraqueza physica, o estomago vazio, membros apertados... Manhã fria e brumosa de inverno. Sob a arvore em que me recostara na tarde anterior, nos meus pés, a minha carabina de caça parecia porejar um suor albedo, enquanto, enrodilhado, o meu cão Valente me fitava com os seus olhinhos humidos e amigos, afitando as orelhas, sacudindo amavelmente a cauda.

E aquella voz mysteriosa? Donde partira?

Tive a impressão de que o meu fiel camarada de infortunio, o Valente, por um desses milagres da fabula adquirira o dom da palavra. Uma alluvião de idéas infantis e insensatas, frutos talvez de um delirio, apoderou-se-me do cerebro. Encarei o animal numa especie de extase, quasi em adoração. Havia cinco dias de horror que estava perido no labiryntho daquellas florestas e montanhas, já sem esperança de salvação, mas ali estava a falar como gente aquelle animal maravilhoso. Talvez fosse um príncipe encantado, ou antes, uma princesa resplendente de belleza. Sorri quasi amorosamente para o bicho. Talvez um mago, um genio, um sahio antigo, disfarçado na fórma grotesca de um cão, fosse desencantar-se precisamente naquelle momento para salvar-me da morte horrivel. Talvez, quem sabe lá? a alma de algum philosopho grego, hindú, chinês ou persa ali estivesse a raciocinar através d' elle cerebro bronco e a animar-me com palavras consoladoras.

Já os primeiros raios do sol coroadavam de luz as cupulas bastas e rodadas da floresta. Havia em tudo a alegria matinal da vida que desperta para a luta; nos caules esgulos ou robustos; nos fremitos da frondaria; na folhagem rica de chlorophylla, no alto, na disputa do espaço e da luz; na circulação da seiva tropical que se fazia adivinhar nos troncos gigantes; na trama inextricavel das raizes e radículas, sugando a vida no seio da terra amiga e uberrima; nos balceados, como tapumes impenetráveis, donde emergia, enrolando-se aos troncos e galhos, o cipocal verde e flexível. Havia em tudo a alegria eterna e auroral das forças que se renovam, da poesia barbara que rejuvenesce cada manhã, na algazarra bravía das chilreadas e grasnidos, no

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro—1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão accéptas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O Genio da Especie

cascalhar das fontes, nos mil vãos varando o espaço.

O mundo objectivo era uma apothéose de luz, de sons e perfumes silvestres.

O outro, o meu mundo interior, o subjectivo, a sua antonimia. Tudo neste tumultuava. Era como se mil vulcões empennachados de fogo vomitassem lavas incandescentes dentro do meu cerebro. Tudo ali era fel, veneno, horror. Que me importavam aquelles cantos, aquelles gorgelos? De que me servia todo aquelle encantamento da floresta, para que olhos todo aquelle esplendor, para que ouvidos toda aquella harmonia. se eu tinha dentro de mim a realidade cruel a plasmar monstros para me devorarem?

Mas... e o cão? Talvez ali dentro estivesse a alma de algum propheta biblico, fazendo-lhe vibrar as moleculas cerebraes, a observar-me através daquelles olhos humidos, a contemplar-me a afflicção e...

— Lembra-te, idiota, desesperar, deblaterar, raciocinar parvoíces é o

que fazem todos os covardes. Tudo é susceptível de modificação na face do universo.

Desta vez a voz era clara; as syllabas bem articuladas, quasi palpaveis, vinham de traz de mim.

— Não ha nada immutavel. Olha o teu cão.

Sem ter coragem de voltar-me fixei o olhar no animal. Assombro! Já não era mais o meu humilissimo Valente. Era um cão phantastico, dez vezes maior, a crescer, a inchar, a avolumar-se no espaço, cabeça enorme, patas monstruosas. Cem vezes maior, as suas orelhas tinham o tamanho de palmas... Mil vezes mais volumoso, o seu dorso parou de subir ao tocar os ramos mais altos da floresta... Os seus olhos, do tamanho de rodas de automoveis, continuavam a fitar-me lá de cima com certa curiosidade, a estranhar-me. O vento que lhe sahia dos antros das fossas nasues sacudia a folhagem embastida e as galhadas proximas. Tapei os olhos com as duas mãos espalmadas, esfreguei-os como para expulsar uma illusão, abri-os... O inferno!... lá estava, outra vez, humilde enrodilhado, a fitar-me com os seus olhinhos humidos o Valente. Nada de monstruosidade! Nada de anormal!

— Estou louco... louco... E' a morte que se aproxima, com certeza...

— Idiota, para cada uma difficuldade ha uma solução. Louco não és só tu, são todos os homens. A humanidade divide-se em duas grandes classes: — a dos loucos que vivem nos manicônios e a dos que vivem fóra d'elle.

Voltei-me. Horrivel, carão disforme, anguloso, sobranceiras felpudas quasi a cobrirem os olhos, que bailavam nuns como fundos de cavernas, cabellos desgrenhados, intonsos, barba, de um tom alourado, pintalgada de fios alvados, braços cobertos de espessas villosidades, pernas cabelludas arqueadas em parentese, um mixto de homem e macaco, talvez o elo na cadeia da evolução... que liga o homem ao anthropoide, talvez a fórma transitoria entre o macaco e o bruto das cavernas... Horrendo!

— Temes? Não sou o Adão da formosa phantasia mosaica, mas o teu antepassado legitimo; o primeiro ser humano sahido do trabalho mysterioso da natureza, emergente da fórma grotesca dos anthropoides. Venho do periodo, para ti obscuro, da era terciaria. Falo todas as linguas, acompanhei a evolução de toda a especie humana.



CINEARTE

Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.



O meu cérebro evoluindo em progressão paralela aos avanços da civilização, entesoura a sabedoria de todos os séculos e cada evolução do espírito humano corresponde a uma transição da minha mentalidade. Todas as sciencias que constituem o patrimonio da especie humana, dispersas em milhares de cerebros, eu as possuo englobadas, encadeadas num só todo indivisível. Também possuo uma partícula do poder infinito que rege tudo isso. Não viste o teu cão? Eu proprio poderia apresentar-me diante de ti sob formas deslumbrantes de perfeição plastica, como a humanização de uma estatua grega. Mas para que? A belleza, como aliás tudo no mundo, é relativa, ou, melhor, não existe objectivamente tal entidade. A mais bella das heitais gregas, ou a mais perfeita das misses modernas seria uma monstruosidade no começo do periodo quaternario e não excitaria a imaginação dos poetas do periodo plioceno, senão como deturpação aberrante da natureza humana. Sim, porque nós, os homens denominados pithécoides por Haeckel, estavamos longe de ser os idiotas e cretinos pintados por esse sabio. Apresento-me sob a minha forma originaria e, apesar da impressão do grotesco que tens ao fixar-me, a fealdade que em mim descobres não passa de puro phenomeno de subjectividade, no teu mesquinho entendimento, proveniente da tua limitada percepção. Conheço todas as tuas ansias, penetro no teu pensamento, percebo-o, vejo-o, sinto-o de forma quasi material. Vejo-o nascer na vibração das tuas cellulas cerebraes como radiações de luz cambiante. Ha poucas horas perguntavas a ti mesmo para que toda essa magnificencia da natureza, se tinhas em ti um jardim de supplicios chinezes. Estupido! Julgas, por acaso, que tudo no universo foi criado para o teu gozo, para o teu gaudio, para a satisfação da tua egolatria? Se a luz do sol te illumina, logo dahi conclues que o sol foi feito exclusivamente para te illuminar e que só a tua existencia justifica a delle... E os milhões de sóes existentes nas profundezas do espaço cuja luz jamais te alcançará? Também foram feitos para ti? Ah... ah... ah... como és imbecill, ó neto degenerado! Tua existencia comparada á minha, isto é, á da especie humana, tem a durabilidade de um relampago, e tens um apego indescriptivel a esse momento imperceptivel para o relógio da eternidade. Que importa morreres hoje ou daqui a cincoenta annos?

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio".
Telephones: Gerencia: 3-0635.
Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247, Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plínio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Eapminondas Martins

Que valem cincoenta annos? Um atom do tempo, uma monada da eternidade. Nada... nada e nada. Mas como és egoista, fatuo e estúpido, ó pobre molecula de lodo! Lembras-te de que eu te disse que para cada difficuldade ha uma solução? Eu vou solucionar o teu problema, vou arrancar-te desse tormento, vou entregar a tua alma á tranquillidade inalteravel do Nirvana budhico. Vou degolar-te, entendeste?

E, dizendo isso, escancarou a bocca enorme onde alvejaram duas fileiras de dentes aguçados e disformes, num sorriso pavoroso, empunhou uma espada, encaminhou-se para o meu lado com passos decididos.

— Vou salvar-te. Espera ahi, idiota. — disse erguendo o braço felpudo e musculoso para dar um golpe.

Disparei-me a correr penosamente entre tocos, buracos e cipós, a gritar, a berrar com uma voz angustiada.

— Não me mate! Não me mate! Soccorro! Por amor de Deus...

E o monstruoso sujeito atrás de

mim, pega aqui, pega ali, a brandir a espada mortifera...

— Não me mate. Soccorro!

Tropecei numa raiz, caí por um pequeno barranco, contundindo o craneo de encontro a uma superficie lisa.

— Não me mate!

Com aquella dor terrivel no craneo, como por uma especie de milagre, o scenario mudava-se maravilhosamente. Cerebro em tumulto, olhar turvo, a floresta desaparecera e surgiam-me agora quadro paredes de um apartamento escassamente illuminado pela luz tibia de um abat-jour. Dois braços macios e roliços abarcavam-me o busto, sacudiam-me, uma voz meiga de mulher chamava-me. Era a minha ineffavel Josephina, a minha cara metade ainda na lua de mel.

— Juca! Juca! Accorda! Accorda! Que é isso homem? Machucou a cabeça ao cair da cama? Que é isso homem?

— Larga-me! Larga-me Elle me mata! Elle me mata!

— Mata nada, homem! Juca! Accorda! Accorda!

Esfreguei os olhos, bocejei, ergul-me envergonhado. Mas abracei redundante de felicidade a minha Josephina, a desferrar-me das torturas soffridas na floresta, ébrio de alegria, beijando-a, como se estivesse a matar a saudade após uma separação longa, numa aventura emocionante.

— Foi pesadello, meu amor. Sonhei que tinhas sido arrebatada por uma horda de bandidos e eu saí em perseguição atravez de um paliz estranho, quando...

— Bobo!

Mas vou vender ou dar o Valente a qualquer pessoa. Não posso mais olhar para aquelle bicho. Toda a vez que o encaro, parece-me vel-o a crescer, a inchar, a avolumar-se na minha frente, a assumir proporções monstruosas, phantasticas. O sonho, com o seu cortejo de horrores, projecta-se na realidade. Irra! Não estou lá para um dia, quando menos esperar, eu e a minha Josephina desaparecemos horivelmente mastigados, informes, pelas fauces abysmaes daquelle monstro que vi na floresta. Não sou surperaticioso, não creio em sonhos, mas diz o povo que Seguro morreu de velho e Desconfiado está vivo. Não duvido. Deixemos de historias...



LEITURA PARA TODOS

O MELHOR MAGAZINE MENSAL EDITADO EM LINGUA PORTUGUEZA.

“Para todos...” em Passos, Minas



No baile inaugural do Passos Club



Recepção à D. Assis no Passos Club

Na visita à paróquia de Passos do bispo D. Assis, que se vê sentado entre monsenhor João Pedro, o vigário



rio local, padre Felipe de Oliveira, o padre Anthero Paschoal e seminaristas.



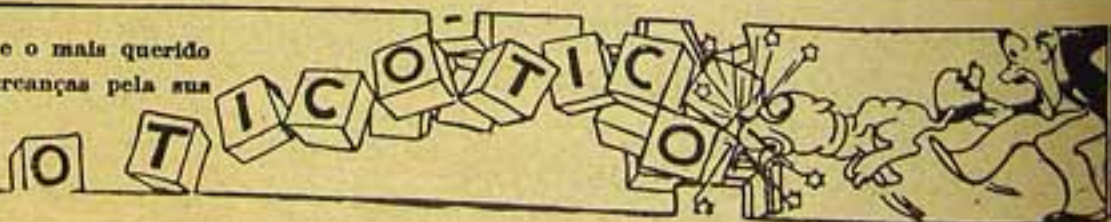
O Bispo D. Assis entre as crianças de Passos a quem deu a santa comunhão



Noite da inauguração do Passos Club. No centro está o Presidente do mesmo, Dr. Sidney do Amaral



O mais popular e o mais querido semanário das crianças pela sua bem organizada confecção.



AS TINTAS PARA CABELLOS E ALGUNS CONSELHOS POR

A. DORET



Raras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, reseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá a physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiência de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabeleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o gráo de perfeição ao da casa Doret, tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recomendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.



Recomendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregar o meu Henné pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tónico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabelos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabeleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemphis, Soins de Beauté.

A. DORET cabeleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro.

*Entre todas as publicações
Cinematographicas
prefiro e preferirei o
"Cinearte-Album"
que está preparando,
para 1931,
uma edição luxuosissima
com bellos Retratos Coloridos
dos maiores Artistas de
Todo o Mundo*



Clinica Medica de "Para todos..."

OZAGRE E SAPINHOS

O ozagre ou crosta lactea é uma enfermidade privativa das creancinhas amamentadas e manifesta-se por uma erupção de pequenas pustulas, espalhadas, em grande numero, pela testa e pelas faces.

Sucedem ás pustulas umas crostas amarellas ou esverdeadas e estas, em breve, cahem, pondo a descoberto uma superficie avermelhada.

Na grande maioria dos casos, apparece um abundante liquido viscoso que não se coagula e se vai accumulando, em varios pontos.

O tratamento principal do ozagre ou crosta lactea consiste em dispensar á creança o mais rigoroso asseio do corpo.

Lavam-se as regiões affectadas tres a quatro vezes por dia, com bastante agua morna borricada e, depois de enxugal-as, applica-se-lhes, em toda a extenção, amido de arroz finamente pulverizado.

Tambem produz excellente effeito o emprego de cataplasmas, preparadas com a fecula de batatas ou com a polpa de cenouras.

As unções oleosas não devem ser utilizadas, porque os corpos gordurosos, na sua grande maioria, estão sujeitos á rancificação e, assim alterados, viriam incrementar a irritação da pelle attingida pelas crostas.

Proscriptos os oleos e quaesquer outras substancias gordurosas, basta recorrer, como tratamento local, ás applicações de glicerina pura e, nos casos mais graves, ministrar os glyceroleos de amido, de sub-azotado de bismutho ou de oxydo de zinco.

Os sapinhos são pequenas vesiculas esbranquiçadas, semelhantes a grumos de leite coallado, contendo, no interior, um paracita vegetal — o *Oidium Albicans*.

Os sapinhos vão-se alastrando pela lingua e por toda a região buccal nas creanças de tenra idade, em diversos estados morbidos, principal-

mente nas cachexias vindas após enfermidades prolongadas.

A primordial condição do tratamento é a cuidadosa limpeza da bocca.

Torna-se indispensavel lavar a frequenter vezes, com um soluto de pedra hume e empregar, em seguida, este collutorio. — borax em pó 5

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS D' "O MALHO"

O MALHO desta semana publica a ultima relação dos trabalhos litterarios que concorrerem ao seu Grande Concurso de Contos Brasileiro de 1930. O total dos originaes, leiros encerrado no dia 28 de Junho em numero de 394, todos de accordo com as condições estipuladas, diz bem do successo com que foi coroado esse certamen e da diffusão incomparavel das revistas desta empresa.

A primeira relação, do n.º 1 ao n.º 178, foi publicada em O Malho de 5 de Julho, e a segunda, do n.º 179 ao n.º 329, em O Malho de 12 de Julho passado. A edição de hoje publica a relação dos ns. 330 a 394, e mais os nomes dos trabalhos desclassificados summariamente, por este ou aquelle motivo.

A commissão julgadora desse concurso é composta dos Drs. Coelho Netto, Humberto de Campos, M. Paulo Filho e Murillo Araujo, em mãos de quem já estão todos os originaes.

grammas, mel'ite de rosas 5 grammas, agitando o vidro, no momento em que se deseje applicar, por meio do pincel, o collutorio.

Se os sapinhos chegaram até á uvula é necessario ministrar o seguinte gargarejo: borax 25 grammas; mel'ite de rosas 100 grammas, infuso de salva 750 grammas.

CONSULTORIO

ADA (Mococa) — Use, pela manhã, um comprimido de ovar'na e, á noite, um comprimido de thyroid'na. Depois de cada refeição principal tome um calice deste reconstituinte: gottas amargas de Beaumé 1 gr., pyro-phosphato de ferro citro am-

moniaca] 6 grs., phosphato mono-calcico gelatinoso 10 grs., extracto fluido de guaraná 10 grs., extracto fluido de kola 15 grs., glicerina 30 grs., vinho de quina 700 grs. Faça, por semana, tres injeções intramusculares, com o "Cyto-Manganol Corbière".

O. L. V. (Itaquy) — Use: ter-plina 50 centigrs., creosoto de faa 1 gr., tintura de lobelia inflata 4 grs., extracto fluido de capillaria 10 grs., hydrolato de louro coreja 10 grs., xarope de alcitrão 150 grs., xarope de angico 150 grs. — uma colher (das de sopa), de quatro em quatro horas. Depois de cada refeição principal, tome um "cachet" de "Rhizotantin Chapotot".

S. L. A. (Mar de Hespanha) — Evite cuidadosamente ingerir alimentos acidos. Faça as refeições a hora certa, nada comendo, nos intervallos. Use a "Gelogastrine". — a medida que acompanha o vidro, pela manhã, em jejum, e metade da medida, precisamente meia hora antes das principaes refeições. No momento de se recolher ao leito, use 2 colheres (das de sopa) de "Laxamalt".

L. U. P. E. (Rio) — Deve usar, depois de cada refeição principal, uma colher (das de sopa) de "Malt-Oleol". A menina usará: tintura de aconito 10 gottas, licor ammoniacal anizado 12 gottas, tintura de eucalypto 1 gr., benzoato de sodio 3 grs., xarope de told 30 grs., infuso de especies bechicas 250 grs., — melo calice, de tres em tres horas.

B. R. I. C. I. A. (Campo Grande) — Use "Posthenase Galbrun", quinze gottas, num calice dagua asucarada, depois de cada refeição principal. Durante os cinco ou seis dias que precedem a época esperada, use, pela manhã e á noite, uma capsula de "Apioseline Oudin".

DR. DURVAL DE BRITO

Dr. Adelmar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59

2º Andar

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Prémio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio

Flores Naturaes

bagatelle

110, OUVIDOR

4 - 3735



Uma verdade

Um menino, embora pobre,
Póde julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os numeros d' "O Tico-Tico".

Curso de Pedagogia Experimental ESCOLA ACTIVA

59 -- RUA DA CARIOCA -- 59

2º ANDAR — (ELEVADOR)

Para tratar: 2.as, 4.as e 6.as, das 12 às 15 horas.
3.as, 5.as e sabbados, das 15 às 18 horas.

Preparo tecnico e intellectual das senhoras professoras, ao verdadeiro exercicio do magisterio pela
ESCOLA ACTIVA.

N. B. — Offerecemos a cada alumna do Curso, um exemplar do melhor livro que já se publicou sobre
ESCOLA ACTIVA, em lingua Portugueza.

SE QUIZER EMMAGRECER
CONSULTE O SEU MEDICO
SOBRE O USO DA

ENDOXIDINA

NAO PROVOCA NENHUM MAL E DIMINUE O
PESO DE CERCA DE 2 KILOS POR MEZ
PRODUCTO DO "Instituto Milanez"

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA - LONDON"

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

LEITURA PARA TODOS

O melhor magazine mensal, o que mais se presta para os
viajantes passar as horas de lazer.

COMO ESTE GLOBO

Conterá o
Almanach do "O MALHO"
de **1931**

um pouco de
todo o
mundo

Compre Pelles Directamente

Se a Senhora perguntar a cinco das suas amigas onde compraram suas pelles, vai-se admirar, porque, quasi sempre, de tres obterá a resposta: "na Pelleteria Canadá".

RAZÕES ? — Extrema attenção aos freguezes, honestidade nos preços e qualidades dos artigos.

SORTIMENTO — Enorme variedade de pelles em todas as qualidades, das mais simples ás mais finas. Em renards — argentés, croisés, bleus, Candá-rouge, mongoliens; Isabellas; café-bleu, gris, etc. **MARTRES** — só francezas. **GUARNIÇÕES** — Astrakan cinza, marron e preto, arminho e toda a gamma de ejares e rases. Em feltios — legitimas cópias das melhores casas parisienses.

PREÇOS — Importando directamente em grande escala dos paizes de origem, ou adquirindo as pelles nos grandes leilões na Europa, temos a possibilidade de offerecer o nosso sortimento a preços excepçionaes e garantimos que elles nunca são maiores que os da Europa.

Pergunte a quem já comprou.

Pelleteria
Canadá
Uruguayana 211



Famosa estrella cinematographica
com adorno de martres.

Telephone 2-4827
RIO

PARA TODOS...

Carta para Greta Garbo

Omo é que eu começo, hein?

Ha quatro dias que eu quero escrever uma carta pra Greta Garbo. Ainda não sahíu uma palavra. Não sei nem começar.

"Dona Greta Garbo". Dois pontos.

Assim não presta. "Dona", a gente chama pra Dona Florinda, aquella senhora gorda que vende sellos o dia inteiro na agencia do Correio, e que tem uma filha que pretende se casar...

Naturalmente que Greta Garbo não é "Dona". Nem mesmo daquelles cabellos, daquella bocca, daquella boca que é de todo o mundo...

Mas, como é que eu começo, hein?

Eu quero mandar dizer pra ella que o Rio de Janeiro é uma cidade muito bonita, que aqui tem o Pão de Açúcar, tem o Corcovado, tem todas essas coisas que fazem a felicidade da gente...

Só isso mesmo é que eu podia mandar dizer pra ella. Essas coisas sem sal. Ingenuas. Que Greta Garbo havia de achar muito familiares, muito engraçadas, e que haviam de botar a curiosidade na cabeça della...

Naturalmente que eu não ia falar da admiração (pra não dizer outra coisa) que a turma tem pela sua arte... Nem da devastação que as suas sobranceiras fizeram por aqui...

Essas coisas são pouco bonitas. Não se dizem... E mesmo, si ella soubesse de tudo isso, ficava com um medo formidável e não havia mais Pão de Açúcar nenhum que a fizesse apparecer por estas bandas...

E é isto justamente o que eu quero. Quero que Greta Garbo venha passar uma temporada aqui no Rio, eu me encarrego de tudo, faço tudo, dou a minha casa de Copacabana pra ella morar, só peço que venha só...

Por isso, os senhores comprehendem, eu não posso falar em tropico, em calor, em 38 graus de temperatura, em todas estas coisas que fazem medo...

Preciso ir com muita calma.

Como é que eu escrevo, hein?

"Greta Garbosinha". Dois pontos.

Não! Assim também não presta. Greta Garbo não é nenhuma guria sapéca. Não é nenhuma melindrosa que faz as coisas sem saber, por falta de juizo.

Era até desafôro.

Um vestidinho lá pelos joelhos, uma boina, uns sa-

patos esportivos, uma raquette de tennis, tudo isso fica muito bem na namorada da gente. Mas na greta-garbo da gente fica detestavel...

Eu pelo menos penso assim. Só posso comprehender Greta Garbo mergulhada num vestido de baile, que não mostre nada mas deixe a gente adivinhar tudo... E casada. E sem pintura. E sem olhar pra ninguem. E com aquella bocca cada vez mais rasgada pra felicidade do heroe...

Assim é que eu comprehendo Greta Garbo. Exquisita. Temperamental. Ateando incendios na turma toda.

Além disso, "Greta Garbosinha" era entusiasmo demais. Era moleque. E eu sou um cidadão de boas maneiras, felizmente...

Pois é.

"Dona Greta Garbo" é improprio. E' burguez.

"Greta Garbosinha" é indecente.

Como é que eu faço?

Garanto que se encontrar um principio bonito o resto vem com uma felicidade daquellas.

Depois tudo se arranja. E eu falava com tanta innocencia, com tanta ingenuidade, que dois meses depois Greta Garbo havia de pisar nesta terra bemditada do Cruzeiro do Sul...

Mas... eu não sei como é que começa. Com Greta Garbo a gente não pode pensar em começos. Vão directo ao fim...

"Minha senhora". Dois pontos.

Não! Também não serve. Está muito grave, muito velho, e eu não uso melenas, nem fui conselheiro do Imperio...

Nesta terra as grandes idéas nunca se realizam! Pra não desmentir, eu desisto de escrever...

Pois é. Desisto.

E agora como já contei todo o meu plano, os senhores devem aproveitar a idéa e realizar todo esse programma de coisas benemeritas que eu imaginei...

Convidem Greta Garbo. Ella virá. E os senhores ficarão celebres de um dia pra outro, e serão apontados na rua, e verão bem de perto aquelles olhos, aquella bocca, aquillo tudo, aquella Greta Garbo maluca que é o maior peccado do mundo e que fez com que eu não soubesse nem escrever uma carta!...



E assim, não existem pequenas nem grandes infâmias a que não se entreguem, nesses casos, sem o mínimo escrúpulo de consciência, as mais honestas criaturas do mundo".

Victor Hugo com a sua orgulhosa e confiante audácia, recusára, para assegurar o sucesso do drama, "o auxílio das coortes estipendiadas que acompanham os triumphos e amparam as derrotas". O joven poeta não acceptára o serviço da claqué. Os encarregados da claqué tinham opiniões literarias. Como os academicos, elles eram classicos. Teriam applaudido mal Victor Hugo que, para elles, não era nada junto de Casimir Delavigne e mesmo de Scribe. Toda a joven elite intellectual substituiu pelo triumpho aggressivo do seu enthusiasmo, o applauso pago dos especialistas: Théophile Gautier, de calças cinza clara e o famoso collete vermelho, que fez escandalo entre as casacas pretas; Balzac, Gérard de Nerval, Auguste Maquet, Berlioz, Achille e Eugène Devéria, o escultor Praulte e outros, e outros, todos nos seus logares antes que o lustre, descendo do tecto com a triplice coroa de gaz, illuminasse os craneos academicos e classicos do balcão da orchestra. Havia tambem muitas mulheres. O espectáculo era dos que nenhuma parisiense queria faltar e, sob os candelabros nos entreactos, viam-se decotes fascinantes. "As mulheres, pousando os ramalhetes e os binoculos sobre o rebordo de veludo, se installavam como para uma longa sessão, assentando-se com as saias bem direitas, as mais lindas, calorosamente applaudidas pela mocidade ardente, occultavam-se atraz dos ramalhetes com um sorriso que perdoava".

Theophile Gautier acrescenta que
"Melle. Gay,
mais tarde
Mme. de Gi-

*Serait-ce déjà lui? — C'est bien
[à l'escalier
Dérobé.*

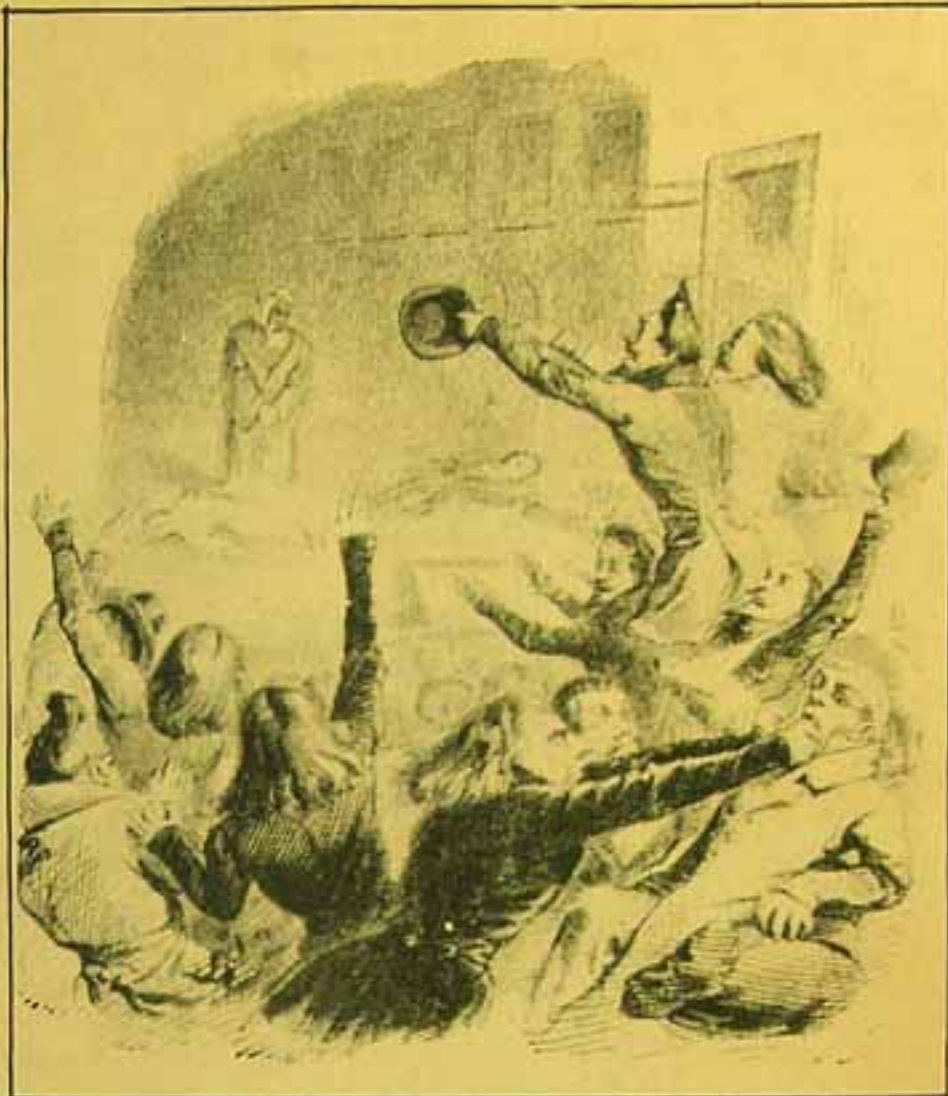
Esse complemento do sentido do verso, no verso seguinte, l'escalier — derobé, os classicos não podiam deixar de reputar como uma indecência e um desafio.

Ah! que precioso thesouro para os bibliophilos de hoje seriam os primeiros libretos daquelle época (ainda devem existir) com as passagens marcadas com traços de lapis e de unha! E todas as noites, que se seguiram a de 25 de fevreiro, a batalha recommençava. Foi quasi uma guerra de trincheiras. Certos versos eram atacados e reatacados como redutos que se disputam com igual furor de parte a parte. Um dia, os romanticos, arrebatavam, debaixo de bravos, um trecho que o inimigo, no dia immediato, suffocava com a algazarra, e era preciso desalojar-o brutalmente.

Nunca, até então, uma obra fôra discutida com tanto barulho, tantos gritos, assovios, applausos em catadupas, injurias de grupo a grupo, de adversarios a partidarios e não se privavam mesmo de chegar a vias de facto.

A effervescência ganhava a rua, o salão dos ministros e o gabinete do rei. Solicitaram do soberano, guarda supremo da ordem publica, intervir, fazer cessar o escandalo; com uma palavra de interdicção matar a peça. Carlos X respondeu sabiamente que só tinha ali, como todo mundo, apenas, o seu logar na platéa. As ameaças dirigidas a Victor Hugo tornaram-se ameaças de morte. Um rapaz foi morto em duello por causa de *Hernani*. O proprietario da casa em que morava o poeta, na rua Notre-Dame-des-Champs, deu ordem de mudança ao locatario. Em 23 de Março, o Vaudeville levou á scena uma parodia de Luvert e Lausanne com o titulo: *Arnali, ou la contrainte par cor*, "peça franceza traduzida do Godó".

Ah! como foi bello para as letras o anno de 1830! Elle não viu nascer somente *Hernani*. Em torno da obra de Victor Hugo participando mais ou menos do movimento do qual este drama como o prefacio de Cromwell não foi a origem, mas cuja victoria de 25 de fevreiro mostrou uma força que então pare-



AS CABELLEIRAS ROMANTICAS.

de Mme. de Genlis que levou com ella o seu tempo, morria o autor de *Adolphe*, Benjamin Constant.

Mas, entre fevreiro e dezembro, deram-se outros acontecimentos de uma importancia capital na vida franceza: a conquista
(Termina no fim do numero)



AS CABEÇAS CLASSICAS.

DOS CENTENARIOS

gardin, e que já era celebre como poetisa, attrahia os olhares com a sua belleza loura. Estava naturalmente, na posição com o traje com que apparece no retrato tão conhecido de Hersent: vestido branco, écharpe azul, alta espiral de cabellas de ouro, braço dobrado e ponta do dedo apoiada no rosto, na attitude da attenção admirativa".

A tempestade desabou com os primeiros versos:

cia invencivel — houve uma maravilhosa scintillação de obras: Stendhal publicou *Le Rouge et le noir*; Balzac, *La Peau de Chagrin*; Lamartine, *Les harmonies poetiques et religieuses*; Charles Nodier, *L'histoire du roi de Bohême et de ses sept châteaux*; Saint-Beuve, *Les Consolations*; Alfred de Musset, *Les Contes d'Espagne et d'Italie*; Theophile Gautier e Marceline Desbordes-Valmore juntavam as primeiras poesias; Victor Hugo escrevia *Notre-Dame de Paris* que terminou com o anno. A 1.º de abril de 1830 Lamartine foi recebido na Academia Franceza. E a 8 de dezembro, treze dias antes

ALBERIC
CAHUET



As necessidades do jornalismo moderno determinaram a invenção de uma máquina de escrever extraordinária. Esse homem gordo, que está à direita, de óculos, fumando, de olhos fixos no Stadium Roland Garros, de Paris — acompanhando uma partida de tênis — é o Sr. Tom Tappin, redator esportivo da Associated Press. A máquina em que ele escreve, descrevendo as peripécias do "match", está ligada directamente, por cabos, aos escriptórios da Associated Press, em Nova York. De modo que, no mesmo instante quasi, o publico de Nova York vai tomando conhecimento de todos os incidentes, através — apenas! — do immenso e largo Oceano Atlântico...

Chama-se Teletyp, o novo invento. Desta vez, Julio Verne perdeu: esqueceu-se de prever a Teletyp.

Palavra de honra: e ainda há quem diga com melancolia: "Tem tempo era o de antigamente!"



O ULTIMO ROMANCE DO REI CAROL

PRINCE CAROL era o unico personagem de sangue real que advogava, no mundo civilizado, os direitos da aventura amorosa e romanesca. Todos sabem que elle estava, ha alguns annos, divorciado da princeza Helena, filha do rei Constantino da Grecia, para viver no exilio, ao lado do seu amor. O seu amor, ultimamente, era Madame Lupescu. O princip Carol era, entretanto, o idolo do exercito e continuava a ser, em segredo, o idolo dos partidos politicos rumalcos, excepto o partido liberal.

Assim, quando em 1927 morreu o paí, aquelle bom rei Ferdinando, que o telegrapho assassinava pontualmente, todos os mezes, toda gente pensou que Carol entrasse na Rumania para collocar a cabeça esse incommodo objecto que é a coroa. Ora, haviam arrancado, tempos antes, da sua mão de homem romântico, uma renuncia formal dos direitos successorios.

De modo que foi ao principzinho Michel, filho do casal divorciado, que coube a successão real, em Julho.



A formosa princeza Helena, filha do rei Constantino da Grecia, foi proclamada rainha de Rumania, e, depois de muita hesitação da mãe e da real sogra, convenceu-se a reconciliar-se com o rei Carol, de quem estava divorciada. Nesta photographia, a mais recente de Sua Majestade, ella parece dizer ao chieiro que aperta contra o peito: "Te, porém, sempre me foste fiel..."



O principe Nicolas, irmão do rei Carol, fazia parte da regencia e foi sempre dedicado ao irmão, no exilio. Devese a elle o preparo da situação que permitiu o golpe de Estado. Este Rei não disputou a primogenitura a Jacobo, a preço de nenhum prado de lentilhas...



A bela rainha Maria, Mãe do rei Carol, teve a prudência de fazer uma estação de aguas em Oberammergau, na Austria, nas vespas do regresso secreto do filho exilado. Essa rainha soube sempre conservar a esperanca. Nunca perdeu a confiança no reinado de Carol, a que aspirava. Por outro lado, é-lhe mais grato, ainda moça e bonita, como é, ser rainha-mãe do que rainha-avó.

DEPOIS de aclamado rei pela Assembleia Nacional a 7 de Junho, o primeiro gesto do rei Carol II foi ir prestar homenagem ao Soldado Desconhecido da Rumania.

Em nosso clichê, o novo rei apparece, à direita, em continência ás cinzas daquella obscuro soldado que combateu ao lado do seu soberano postumo.

Ao lado do rei, os ministros do gabinete Mironesco, constituído por 24 horas, para o acto da reorganização politica e o golpe de Estado.

DA TERRA DOS OUTROS

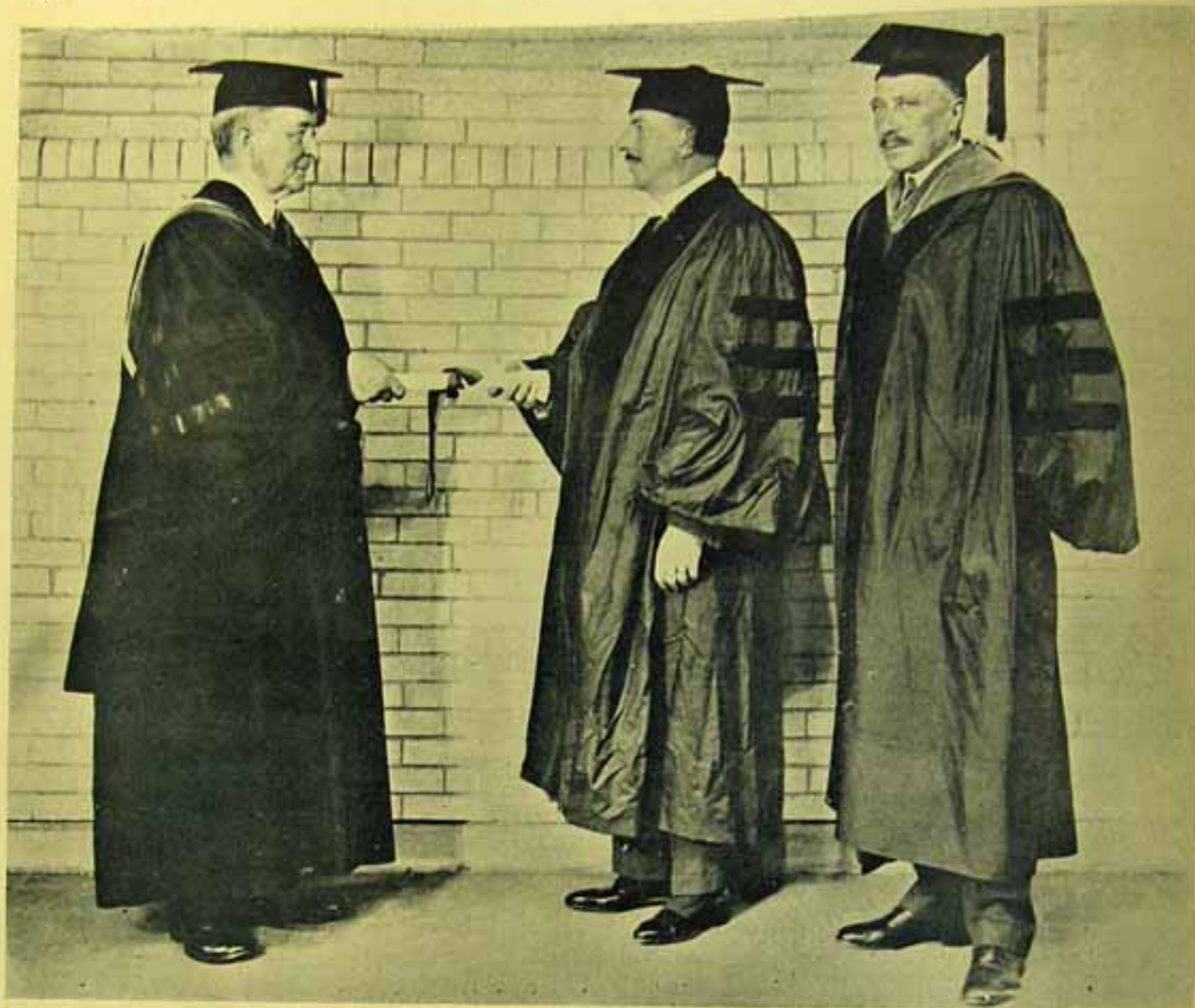
de 1927. Dessa data até hoje, o menino Michel, espantado de ceremonias solennas e saudoso do quarto dos brinquedos, estava reinando, sob a tutela vigilante de um conselho de regencia, dos desotados cuidados maternos e do carinho da vóvô bonita, a rainha Maria. A's vezes, depois de assistir a uma parada, em sua honra, Michel I tinha momentos de felicidade, voltando para o palacio e pegando nos soldadinhos de chumbo, muito mais sympathicos a uma pessoinha da sua idade. A politica, porém, não dormia. A princeza Helena, em Vienna, ha tempos, já passara a mão sobre o passado... Perdura, em principio, ao marido "volage", com a condição de que elle abandonasse M a d a m e Lipescu. A 6 de Junho, o principe Carol deixou em segredo o castello de Bellême, na França, onde habitava. Tomou um avião e ao mesmo dia chegou a Bukarest. No dia seguinte foi aclamado rei, prestou juramento e o reinado ephemero do principzinho Michel foi declarado como não existente na chronica dynastica. O principe Michel, contentissimo, pôde beijar o papão — depois que elle preferiu, com os brinquedos e os velocipedes, ao castigo sumptuoso de sentar horas e horas num throno, entre o m b a i xado-res...



TURISTAS ARGENTINOS EM PETROPOLIS

Na estrada de rodagem e lá em cima no lindo bairro da Independência





O Dr. Julio Prestes com o preboste e o presidente da Universidade de Pennsylvania quando lhe foi entregue o diploma de Doutor em leis daquela importante instituição de ensino

O Presidente Eleito do Brasil nos Estados Unidos

O Dr. Julio Prestes em companhia do Major-General, super-intendente da Academia Militar dos E. Unidos, passando em revista os cadetes durante a parada realizada por ocasião da visita de S. Ex.





P
O
L
O



■ ■ ■ ■ ■

O "Gavena Golf" ofereceu, domingo, um almoço à imprensa. Esperando a grande partida com os argentinos foi disputada uma entre socios, que resultou optima, bem pelejada que foi, com a elegancia e a galhardia dos cavalleiros. Um domingo encantador.

■ ■ ■ ■ ■





SÃO PAULO

No Club Hygienopolis durante o baile calpira que ali se realizou, na outra semana, com grande sucesso



Dois instantaneos da festa typica do Club Conceição, que teve o elegante patrocínio das senhoritas Ribeiro Branco

SÃO PAULO



MUSICA

com os dedos, a technica, o "perlê", o admiravel jogo de pedaes que tem, prefira chamar a attenção para a sua pessoa, elle que poderia dominar qualquer auditorio, com a sua arte pianistica extraordinaria!

Por tudo isso, a impressão que produz é incompleta. E disso foram prova indubitavel, os concertos por elle aqui realizados.

O publico, que sabe applaudir, só aqueceu realmente por occasião do quarto concerto, com orchestra, empolgado pelos effeitos do conjunto.

Alfóra isso, teve saudades do entusiasmo anterior, só acalmado a poder de peças "extras" successivas.

A finalidade de um artista é emocionar ou enthusiasmar pela sua arte.

Zecchi, desarticulando-se em gestos e trejeitos, distrae o seu auditorio.

Como ha de elle chegar á sua finalidade, se deixa duvidas sobre a sinceridade de suas inter- pretações?

T. G.



Messo di Baruel, cujo recital, em homenagem á Senhora Octavio Mangabeira e com o concurso do professor Francisco Chiaffitelli, foi dos mais bellos deste anno.

Maria da Gloria Ribeiro França, que realizou, ha dias, com grande successo, o seu primeiro recital de violino, depois de laureada com a Medalha de Ouro do Instituto.

UMA semana de forte intensidade musical, a que findou. Para succeder aos grandes nomes que se haviam revezado no cartaz — Guilomar Novais, Brailowsky, Elinson, Antonietta Rudge e Thibaud — tivemos o reaparecimento de Carlos Zecchi, a quem os reclamos cognominaram "o maior pianista da raça latina"

O publico, que não viaja, conhece apenas de nome e de fama Busoni e Cortot e outros. E como nunca os ouviu, não sabe se, effectivamente, Zecchi será o maior pianista da raça latina...

— Será?

Se o é, devo confessar que a sua execução, dentre quantas tenho ouvido nestes ultimos annos, não foi, positivamente, a que mais me impressionou.

Não sei se, para isso, concorreu o excesso de trejeitos, com que o pianista procura distrahir a attenção do espectador, que, frequentemente, ao invés de enthusiasmar-se ou emocionar-se com o que ouve, entra a rir do que vê, pois que o interprete, em certos momentos, constitue um espectáculo divertidissimo para a platéa.

Todas as vezes que defronto um artista da especie de Zecchi — e felizmente têm sido muito poucas — fico a pensar em que o cabotinismo não existe apenas com um vocabulo a mais na letra C dos dictionarios...

Não quero crêr que estejamos diante de um caso typico, mas lamento francamente que Zecchi,



MARIAZINHA ALVES, que acaba de realizar um brilhante recital de piano, no Instituto.

Eis por que a execução de Zecchi não foi das que mais me impressionaram e eis por que continuo a ter duvidas sobre se será elle mesmo, o maior pianista latino...

+++ Depois de uma longa temporada de estudos, em Paris, para onde foi, como Premio de Viagem do Instituto, ha cerca de 3 annos, voltou ao Rio o violinista Celio Nogueira, que tem qualidades para vir a ser um dos expoentes brasileiros do seu instrumento.

Devo confessar que, dado o grande lapso de tempo que medeava entre o brilhante concurso que o levou á Europa e o seu recital do Theatro Lyrico, esperei um pouco mais do talentoso violinista patricio, cuja technica, tão limpa e tão perfeita, lhe permite enfrentar, sem desfallecimentos, o repertorio transcendente do seu instrumento. E' possivel que algum effeito imprevisto de emoção lhe tenha influido sobre a firmeza das arcadas em certas passagens do programma interpretado. Mas se houve emoção, essa, felizmente, não lhe alterou a impressionante belleza da sonoridade nem a sinceridade da interpretação. Por isso mesmo, o recital do fino violinista, culminando, para mim, na execução do "Concerto em mi menor", de Mendelssohn, valeu por uma encantadora hora de gozo artistico, para a qual ainda concorreram, entre outras peças do programma, "Après un rêve", de Fauré, e "Marpessa na luz", que é uma das paginas realmente felizes de Villa-Lobos.



O Senhor Julio Prestes, Presidente Eleito da Republica, ao desembarcar em Cherburgo
(Photographia offerta a "Para-Todos..." pela Cie. Générale Aeropostale)

D E J O A O D A A V E N I D A

INTIMIDADE

O quarto de Bêbê é um bazar futurista.
Uma bondonnière. Muita luz. Muita cor.
Um batalhão logo á direita fere a vista
Com um soldadinho á frente a tocar seu tam-
[bór.

Uma locomotiva authentica, a vapor
E dentro della, sorridente, o machinista.
Uma orchestra, um tablado, a soprano, o te-
[nor
E um maestro que deve ser um grande artista.

Polichinellos, almofadas, elephantes,
Pinguins, lobos, cordeiros, e gigantes,
Tudo como a viver conforme a vida quiz.

Mas o que prende logo a attenção de quem
[chega.
E' uma boneca, de setim que se aconchega
Nos braços de um Pierrot displicente e feliz.

AMOR DE PRINCIPE

"Annuncia-se em Paris o casamen-
to do Principe Louis de Bourbon de 40
annos com a Princeza Amadeo de Bro-
glie, de setenta" — De um telegramma.

Principe de Bourbon! Con: quarenta annos
Casar com uma Princeza de setenta!
Isto em tempos modernos não se aguenta.
Passa a somma dos calculos humanos

Ninguém procura emtanto intimos planos
Nesse enlace que tanto se commenta:
Muito ao contrario: a mais e mais augmenta
A critica de gregos e troianos.

Mas como em tudo nesta vida cabe
Um motivo que leva a um resultado,
Ahi vae a justa explicação: Quem sabe

Quantos milhões de francos representa
Para o languído Principe encantado
Essa joven senhora de setenta?

SANTO ANTONIO

Santo casamenteiro! A tua vida
Tem sido uma romantica fogueira.
E's do reino dos céos — ninguém duvida
O mais notavel pão-de-cabeleira.

Urdes a trama e jogas em seguida
Na pretoria os crentes. De maneira
Que fazes de uma simples brincadeira,
Um verdadeiro becco sem sahida.

Gosto de ti. Todos os annos saio
Na tua noite, de alma commovida
Para soltar o meu balão de ensaio.

Elle enche o bôjo de ar, palpita, offega
E parte numa esplendida corrida...
Mas é balão de circo... Ninguém péga.



JEANNE D'ARC

Jeanne d'Arc e a
espada que "salvou a
França".

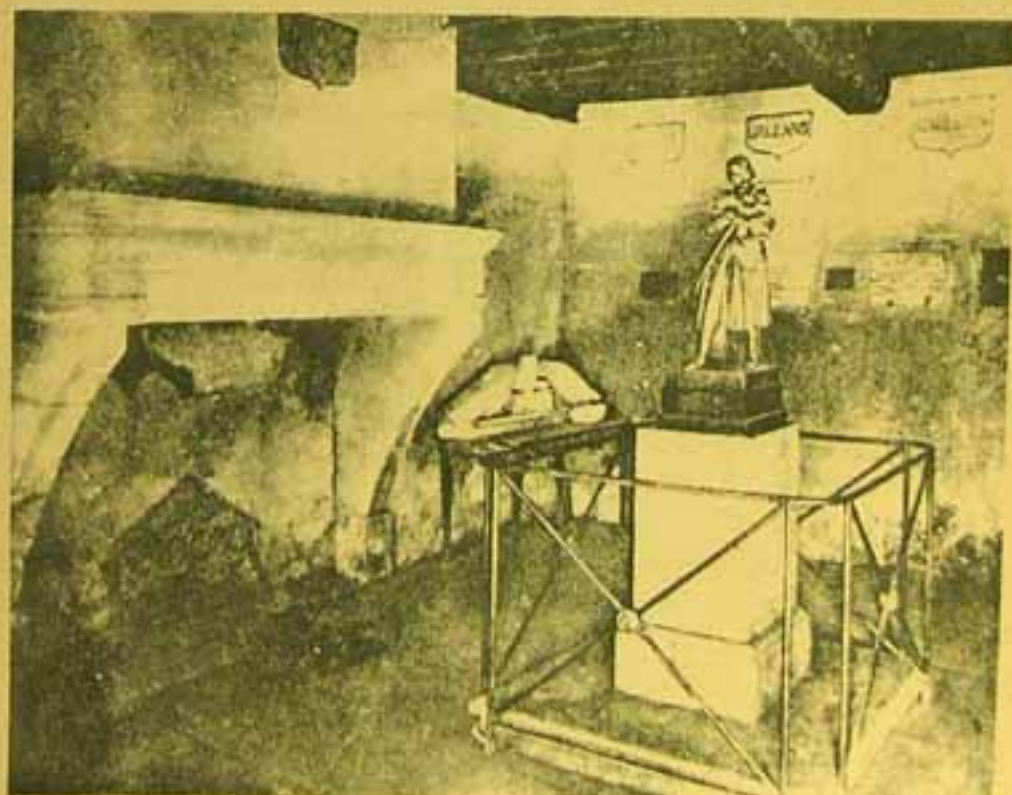


A casa natal de
Jeanne d'Arc, em Dom-
rémy, onde ella passou
a mocidade fiando na
roca, ou de agulha na
mão.



Photo Witz Wieda

A porta de Fran-
ça, que Jeanne trans-
pôz, não mudou nada
das suas velhas pedras
e da sua verdura.



O quarto de Jean-
ne d'Arc.

Photo Harting

Na estrada de rodagem

Impressões de
uma vacca

**Por
Henri
Duvernais**



Os autos são animais enormes, com grandes olhos que iluminam a noite.

Quando dois desses animais se encontram, cruzam-se como desconhecidos ou se arrebentam.

Não usam um meio-termo.

Póde-se deixá-los numa campina, não pastam.

Aliás, não sabem se alimentar sôzinhos.

O homem lhes dá de beber e de comer.

A's vezes, soltam gritos

semelhantes ao nosso,

porém mais rouco.

Não correm

tão de-

pressa

como pensam. Uma minha amiga foi perseguida, longo tempo, numa estrada estreita. O animal imenso resfolegava e berrava, mas corria menos do que a minha

amiga, que pôde voltar tranquillamente para o estabulo.

Covardes. Atacam de preferencia ás gallinhas.

Costumo perguntar a mim mesma: "Onde vão elles? Por que estão tão apressados? Será por amor? Nunca os vi dois a dois!"

O cão declara que não é bom farejá-los. Ensalou de classificar-lhe o cheiro e logo renunciou. Os passaros desdenham o que elles deixam no caminho.

Existem os prados deliciosos e perfumados. Os bosques cheios de sombra e de frescura. Mas, não... elles preferem a vaia. Que brutos!

Quando repousam, parecem mortos. As moscas os desprezam.

Bem que as aconselho a irem para cima delles e me deixarem descansar, não querem saber de nada.

Respondem que não estão dispostas a se envenenarem.

Os filhos desses animais correm tão de-

pressa quanto os paes, desde que nascem. E os paes não se occupam com elles... Os bezerros vagabundeiam pela estrada... Que imprudencia! E que insensibilidade! Ha uns, magros, que, caminhando, fazem um ruido de ossos entre-chocados. Ha uns, gordos, que levam homens cobertos de pellos.

Passam sem perceberem que eu os observo. Mas outro dia, um delles teve a audacia de vir para a nossa campina. Arrombou uma barreira e veio se atirar ali. Os homens o abandonaram. Elle passou a noite comnosco. Procurei entabolar conversação. Nada. Ao amanhecer a mãe veio buscá-lo e o levou arrastado por uma corda comprida. Elle partiu como veio.

E ao meu "bom dia", foi a mãe, mais polida, que respondeu.

Um dia, hei de me divertir: escolho o momento, galopo;



atravesso-me na estrada e impeço o animal enorme de passar...



DESENHOS
DE
CH. GENTY

**Concurso
Internacional
de
Belleza**

**Estupenda
iniciativa
da
"A Noite"**

Do
Norte
Brasileiro

Senhorita
Hadjine
Lisbão,
Miss
Maranhão



Photos

Lafayette

**CONCURSO
INTERNACIONAL
DE BELLEZA
PROMOVIDO E ORGANISADO
PELA "A NOITE"**



Senhorita
Maria Ferrari
Miss
Espírito Santo



O jury que escolheu Miss Brasil era composto dos representantes de todos os Estados que enviaram concorrentes: Amazonas, Abelardo de Araujo; Pará, Oswaldo Orico; Maranhão, Domingos Barbosa; Ceará, Bení de Carvalho; Rio Grande do Norte, Christovão Dantas; Pernambuco, Olegário Marianno; Alagoas, Povina Cavalcanti; Sergipe, Baptista B'ttencourt; Bahia,

Moniz Sodré; Espírito Santo, Abner Mourão; Estado do Rio, pintor Caplinch; Districto Federal, Lucílio de Albuquerque; S. Paulo, Casper Libero; Paraná, Leoncio Corrêa; Rio Grande do Sul, Alvaro Morayra. O senhor Ismael Maia, director do Concurso, esteve sempre presente nas tres reuniões desses representantes.

A votação feita segunda-feira deu o seguinte resultado:

Miss Brasil, senhorita Yolanda Pereira, M'as Rio Grande do Sul; 2º lugar, senhorita Marina França, Miss São Paulo; 3º, senhorita Maria Ferrari, Miss Espírito Santo; 4º, senhorita Hadjine Lisboa, Miss Maranhão; 5º, senhorita Gilda Kopp, Miss Paraná.





Senhorita
Yolanda
Pereira
que era
Miss Rio
Grande
do Sul
e foi
eleita

M
I
S
S
B
R
A
S
I

MISS BRASIL



As Misses dos Estados



Miss Espírito Santo

Miss
Bahia



No Hotel dos
e
no Botafogo



Miss

Pará

e

Miss

Rio Grande do Norte

Instantaneo
de um
baile
e de um
jantar
dansante



Miss
Pernambuco



Nas Praças

José de Alencar

e Juliano Moreira

Miss

São Paulo

Estrangeiros
Football Club



Misses de Minas Geraes



Senhorita Diva Pinto Mascarenhas,
Miss Curvello.



Senhorita
Dulce Abreu,
Miss
Barbacena.



Senhorita
Antonietta Pinti,
Miss
Alto do Fabricio.



Senhorita Adhesia Marques Toffolo
Miss Ouro Preto.

Senhorita
Dulce Simões Corrêa,
Miss Corinto.



Diva Coelho Netto

e

Jorge Corrêa Paels de Lacerda



Photographias tomadas na casa de Coelho Netto, sabbado pas

Em baixo

Senhora José Portella (Olga Telles de Almeida) com suas d
selles d'honneur no dia do seu casa mento



A' esquerda:

Senhora Antonio Monteiro (Ercina Santos)



O Rotariano Sr. Takito fazendo entrega, em 18 de Março, de uma bandeira do Brasil ao Rotary Club de Nagoya (Japão), a qual foi presenteada pelo Rotary Club do Rio de Janeiro

De Paulo Mendes de Almeida

Beira-mar

Doçura calma da tarde comprida e
curva da praia...

Louge, na linha em que a água sóbe
pelo céu.

um barco-a-véla vai passando vagaroso.
Serenidade...

(os pensamentos pararam)

Serenidade.

Assobio

A vidraça está suando, embaçada.
Que frio está fazendo lá fóra
na noite sob o céu!

Passa alguém... Passa assobiando.
Um assobio fino, triste, frio,
como o frio que está fazendo lá fóra...



Professor Raul
Moreira, da fa-
culdade de Medi-
cina de Porto
Alegre, que vai
tomar parte no
2º Congresso In-
ternacional de Pe-
diatria que se
realizará em Sto-
ckolmo. Elle
apresentará os
trabalhos: "Ten-
tative d'une nou-
velle classifica-
tion. Le Psychis-
me qui naît et
qui s'altère. Dia-
these exsudative
et le concept al-
lergique".

O cortejo da graça e do sorriso

A alegria encantadora das "midinet-

tes"

DE
PINTO
FILHO

AMULHER, a sua graça, os seus encantos... Perdoemos-lhe as suas travessuras... Abençoemos-lhe a influencia confortadora do sorriso, que é um bálsamo para as dores desta vida tormentosa. A mulher com toda a sua sensibilidade, com toda a delicadeza dos seus sentimentos, ensina-nos a disfarçar os sofrimentos com a alegria comunicativa da sua graça. Ainda mesmo com uma lagrima ella sabe ser encantadora...

Hoje, ellas trabalham como nós outros, têm o seu quinhão de amarguras nos choques da luta diária pela vida. Pesam-lhes sobre os hombros as mesmas responsabilidades que nos acabrunham. Entretanto, não lhes mingua o animo, nem lhes foge dos labios o sorriso com que entram no rude combate.

São paes invalidados para o trabalho, são irmãos menores, parentes enfermos, um mundo de compromissos que ellas enfrentam sem perturbar aquelle eterno ar de jovialidade.

Cedo, ás sete e pouco, bondes e omnibus, surgem como bandos de pardaes as graciosas "midinettes", costureirinhas que se dirigem alegremente para os "ateliers" de luxo ou para as modestas officinas, confundindo-se na identidade de obrigações e objectivos. São as mantenedoras da moda, as abelhas obscuras que realçam os perfis de belleza com a moldura esplendorosa das "toilettes" elegantes.

Umam bem vestidas, outras mais simples, graciosamente enfeitadas de adereços baratos, suspirando todas em frente ás "vitrines" das casas de moda. João do Rio em uma das suas chronicas immortaes, pintou, com as cores do seu pincel privilegiado, a amargura dessas humildes obreiras, em face do esplendor de um mostruario de joias, que se offerciam por sommas inatingiveis pelas suas estreitas concepções economicas.

Maior deve ser a magua dessas almas soffredoras diante dos vestidos e chapéus por ellas confeccionados... Sabem, porém, disfarçar a dolorosa impressão dessas injustiças da sorte.

A senhorita Amelia Soares de Moura é uma dessas



graciosas "midinettes" que fazem o encanto das nossas ruas pela manhã e á noite. Abordámo-la no largo de São Francisco, quando, entre um grupo alegre de collegas, se dirigia para a tumultuosa garganta da rua do Ouvidor. Inteirada dos nossos desejos de uma ligeira palestra, estancou o seu passo miudo e apressado e olhou com os seus dois olhos grandes e negros para o relógio da igreja. Falta-vam vinte minutos para as oito horas. A senhorita Amelia é uma dessas morenas pallidas, a que José de Alencar denominava "côr de petala de magnolia ao pôr do sol"... Esbelta, agil, labios finos, sempre com um arzinho de ingenuidade infantil. Respeitemos-lhe o pedido que nos fez: não alludirmos ao esbecimento em que trabalha.

— E' claro — começou ella — que eu não posso interpretar o sentimento de todas as minhas collegas. A vida se apresenta a cada um sob aspectos differentes. Em todo caso, maior ou menor, a difficuldade existe sempre. Assim os prazeres, de que cada um goza em doses que quer ou que pôde...

— As responsabilidades?...

— Estas, desde que nos habituemos a ellas, não nos causam grandes penas. O que mais nos faz soffrer é a desconsideração de alguns chefes e patrões. Elles entendem que, como entramos com o homem na luta pela vida, devemos estar sujeitas ás mesmas asperezas da autoridade e do mando. Raros são os que se nos dirigem com a urbanidade devida a uma mulher.

— E os amores?

— Não seja indiscreto...

— As diversões?

— Algumas. Cinemas, theatros, uma ou outra festa... e a vida! Viver é divertir. As viagens, a troca de impressões, as novidades, os commentarios, tudo isto é divertido. Gosto immensamente da vida, com todos os seus espinhos. E depois, quem sabe? é possível que o casamento materialize o roseo sonho da felicidade...



Para o Alvaro Moreyra

VASTO armazem do belchior estava tão atotado de roupas que chegava a parecer pequeno.

Um cheiro desagradável de bafio, naphtalina, perfumes, suor e benzina, impregnava a atmosfera, suffocava.

Ao longo das paredes, em grandes cavaletes no meio da loja, atravancando, uma infinidade de cabides, comprimidos uns contra os outros, sustentavam uma multidão de vestidos, togas, cortinados de renda, pelles, batinas, librés, blusões e roupas de homem de todos os tempos e feitios; umas cheias de nodos, outras tingidas, muitas no fio e a maioria mais desbotadas que sujas.

Numa sordida promiscuidade aglomeravam-se fardões de ministros estrangeiros, fardas de marinha e do exercito de todas as patentes, e vestidos de chanteuses, ainda enfiados do seu coquetismo, da sua deslealdade, do seu descaro e da sua sedução. Todos aquellos ciros de galões e de botões, outr'ora brilhantes, e os europeis theatraes que antes offuscaram os olhares excitados dos espectadores, tudo aquillo estava ali, sem viço e repugnava.

Ao lado de um sobrecasaca que, sob um caro chapéu de Chili, em tempos não remotos, fizera a elegancia de um politico celebre, via-se a rabona, coçada no braço direito, o que denunciava o classico empregado publico á espera da promoção... Aqui um fraque preto, debruado a galão de seda — que fez furor, annos atras, no corpo de um desembargador janota. — acotovella um vestido de magnifica seda branca, recamado de perolas, cuja opulencia nos dia ter pertencido a uma noiva que, ás tradicionaes flores de laranja, aggregara, naturalmente, um dote assás fascinador: pare o noivo não ser demasiado exigente no capitulo das virtudes conjugaes...

Longos veus de crepe — bandeiras ironicas de um luto, talvez, de ha muito desejado, — confundiam-se entre librés de toda a especie e das mais duvidosas cores...

Pelo chão, nos recantos mais fuscões, apinhados, entrouxados, esmagados, mais vestidos, mais roupas de homem e de creança, e calçado mais ou menos cambalo, exhalando tudo um estranho odor, cada vez mais forte, mais nauseante, como se aquella emanção viesse á tona, cheia de recordações de bellezas, de fealdades, de dores, de alegrias, de trantadas, de velhices tristes, de infancias malaventuradas ou felizes, numa mistura extravagante, numa communiidade nojenta, repulsiva!

Cada uma daquellas roupas devia conservar, pelo constante contacto com os corpos dos seus possuidores, um pouco da

sua maneira de ser, da sua moral, dos seus costumes e até uma parcella — ainda que infinitessimamente pequena, — da sua propria alma. Se essas roupagens, por um prodigio singular, tivessem o dom da palavra, por certo ouviriamos coisas surprehenderes e saberiamos o segredo de muitas existencias que rolaram mysteriosamente por esta nossa grande capital.

E no emtanto, nada se approxima tanto da realidade como a invenção, e a invenção nada mais é que o resultado de tudo quanto a nossa imaginação se incumbe de transformar, desdobrar e alindar, segundo o nosso gosto e a nossa fantasia.

Alta noite...

Um relógio numa armação oitavada, em carvalho, arrumado a meia parede, badalou, compassadamente, quatro horas.

A escuridão era profunda.

A electricidade adormecida, conservava-se prisioneira nas lampadas que pendiam do tecto.

Ela senão quando, da profundeza daquela treva, sahiu uma voz apagada, sem inflexão, quasi um sopro, que suspirou:

— Se houvesse um pouco mais de espaço, não me veria assim comprimida... o contacto não é agradável... este cheiro de gasolina nauseia.

— A senhora farda do tenente de cavalaria desejava, talvez, estar na Avenida, á tardinha, á hora em que as melindrosas passeiam as suas toilettes de seda, decotadas, e sapatinhos de setim, como representação do mau gosto e da ignorancia da arte de se vestir?

— O senhor macacão de mechanico esquece com quem está falando e não conhece o espirito, em sociedade, explicou a farda de tenente.

— Não, mas conheço o espirito de sociedade, isto é, o sentimento que deve animar todos os membros da collectividade; o instincto de solidariedade, encorajado pela emulação pela franqueza, pela resistencia contra o abuso e a oppressão e pela necessidade de opposição ao preconceito das castas e á intransigencia do capital.

— Isso é o que se pode chamar, socialmente, o espirito de classe, á mistura com idéas subverbaes, opinou a sobrecasaca do politico celebre.

— Diga antes, espirito de combate aos appetites exaggerados do capital, aos interesses inconfessaveis dos magnates da politica, a essa especie de sadismo das ambições condemnaveis, objectou o macacão de mechanico.

— Esse macacão, commentou em ar de troça, um fardão de ministro estrangeiro, não cheira só a gasolina, tambem tem cheiro de communista.

Ha de adeantar muito com essas idéas, oppor melancolica e resignadamente a rabona do empregado publico á espera da promoção; o menos que lhe pode acontecer é ir parar á geladeira. Quando se viveu, como nós vivemos, em contacto permanente com a miseria, embalados pela esperanza de um dia poder ganhar um pouco mais para deixar de passar fome, o que convém é ser conservado. Nada de perturbar a paz... sem ella, o pobre, sofrerá mais e servirá a novos degraus para augmentar a riqueza dos felizardos e dos aventureiros.

— Graças a essa philosophia e resignação é que o proletariado vae augmentando sempre, insinuou uma botina com os saltos gastos e um furo no meio da sola.

— As minhas relações no set carioca, tornam-me difficil de satisfazer e é com grande custo que chego a encontrar uma ou duas toilettes passaveis, declarou com um muchôcho de desprezo, um vestido de seda azul marinho, que já tinha sido rosa pallido.

— Effectivamente, acudiu um casaco de pelle, imitação Vison, essas moças andam por ahi vestidas sem o menor *raffinement*. Se a moda impõe as pelles, não olham á qualidade e põem-nas nas golas, nas mangas, nas barras dos vestidos e ate não sei, concluiu rindo, se as usam na combinação...

— Combinação? Ellas podem fazer combinações mas não as usam, o vestido anda sobre a pelle, observou um surrado vestido preto de uma viuva edosa e beata.

O Oriente desfilava, na tela, deante dos nossos olhos maravilhados, explicou um vestidinho verde ervilha de uma garota de dezesseis annos, e os namorados, fugitivos, beijam-se longamente, fortemente, pondo nos nossos nervos uma emoção e um prazer tão intenso, que só se concebem ao lado de um pequeno bem alinhado e que conhece a escripta.

— Pois eu, no cinema, passo a maior parte do tempo de olhos cerrados a escutar a musica das declarações de amor dos meus *flirts*, confessou um vestidinho encarnado salpicado de bolinhas brancas, igualmente de uma moçinha sapéca.

— Ah! é você, casaca amiga, começou a falar o rapado paletot cinzento de um jornalista *raté*, como está diferente dos tempos do velho capitalista, inexpugnável nas finanças e encontramos consciencias que

— Conheci os successos da grandeza! Grande fortuna feita á custa da ruína, da ruína não, da estupidez alheia! Dominio dos mercados, prestigio da intelligencia, vontade despotica... nunca encontramos consciencias que soubessem resistir ao fascina-

(Termina no fim do numero).



NOIVAS
de
LOS
ANGELES

MRS CHARLES ALLEN GRAVES, THOMAS HILLES SCHMIDT, HORLOW COOK KITTLE, WILMA LEWIS, JOHN DUMBAR GRAVES.

Photos
Lansing Brown



A Fonte Monumental



A Igreja da Exposição



Velha Belgica



Chegada do Rei



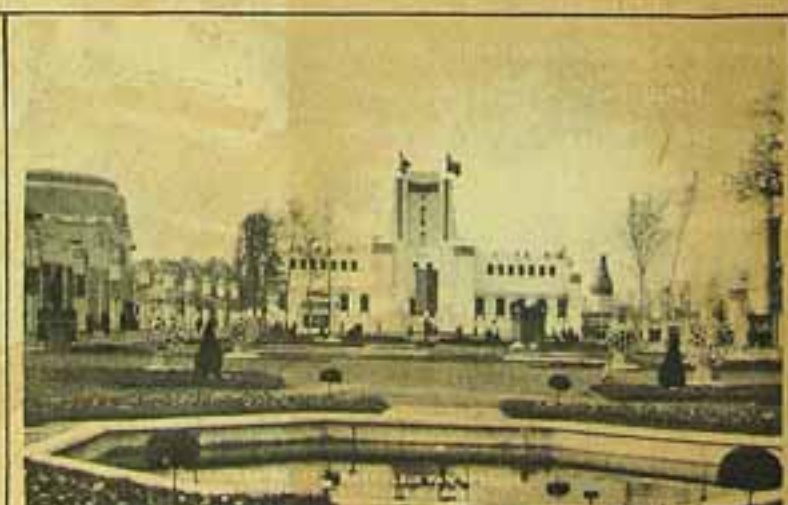
Praça do Centenario



Avenida Colonial

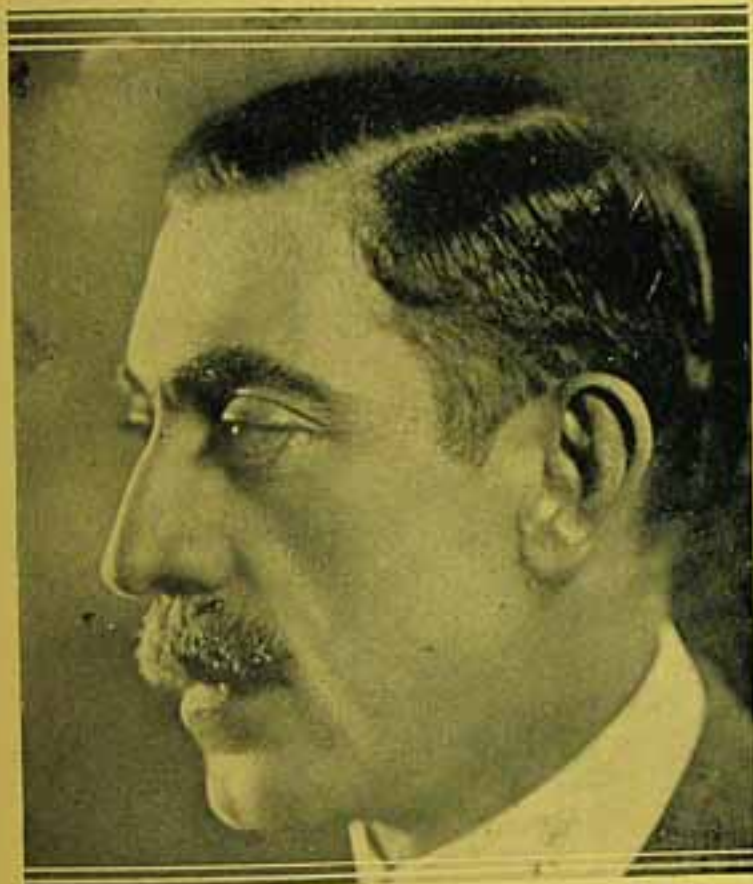


Pavilhão da França



Pavilhão do Brasil

Um technico perfeito da propaganda nacional



Dr. José Vergueiro Steidel

As exposições internacionaes são, incontestavelmente, elementos efficientissimos de propaganda dos productos extractivos e manufacturados de uma nação. Requerem ellas, entretanto, a orientação directa de um verdadeiro technico no assumpto, um espirito familiarizado com a psychologia das multidões em geral, e mesmo do povo em cujo paiz se reuna o certamen.

O conhecimento dessa psychologia possui-o o Dr. José Vergueiro Steidel, adquirido na pratica repetida de varias exposições estrangeiras a que tem comparecido como delegado do Brasil, como na Feira de Amostras do Rio de Janeiro, de cuja com-

missão executiva tem feito parte desde que o prefeito Dr. Antonio Prado Junior dotou a capital do paiz com esse importante factor de turismo.

Delegado do Brasil, ultimamente, nas exposições de Sevilha e de Antuerpia, deixou o nosso patricio illustre, em ambos aquelles grandes centros europeus, traços visiveis da sua competencia em pro-

paganda nacional.

Conquistou desde o inicio a sympathia pessoal e franca de cada um dos visitantes aquelles certamens, conduzindo-os aos mostruarios brasileiros e fazendo-os se interessarem, no ambiente de espantosa concorrência da adelantadissima industria do Velho Mundo, pelos mostruarios bra-

sileiros, organizados intelligentemente sob a sua directa indicação.

Em Sevilha o pavilhão do Brasil prendeu a attenção e despertou enthusiasmo, pela sua excellente disposição de mostruarios, aos mais illustres visitantes, a começar por suas Magestades os reis de Hespanha.

Distincções identicas tornou a merecer o nosso paiz em Antuerpia, por parte das figuras de maior relevo social e financeiro que visitaram a cidade belga por occasião de sua feira internacional.

Inaugurando-se proximaemente a 3ª Feira de Amostras do Rio de Janeiro, adiada, este anno, para o dia 3 de Agosto, julgamos opportuno lembrar esses serviços prestados á propaganda industrial do paiz pelo Dr. Vergueiro Steidel que, como seu director-technico e coadjuvado pelos seus illustres companheiros de commissão executiva do certamen annual da cidade, lhe assegurará o exito brilhante e desvanecedor que todos nós almejamos.

Pavilhão do Brasil em Antuerpia





A sala do Grand Écart

Jean Cocteau é o padrinho do "Bœuf" e do "Grand écart".

São dois títulos tirados de dois de seus mais famosos livros. Elle é o "porte-bonheur" de Moysés, o proprietário dessas duas casas. Há pouco tempo, inaugurou-se uma nova "boite", sob a direcção de Moysés e que tem o título da última obra de Cocteau: "Les enfants terribles".

Com certeza, triunfará também. O "Grand écart" é a "boite" querida de Paris.

Todo o elegante se sente na obrigação de passar após o teatro pelo "Grand écart".

A clientela é mais ou menos a mesma do "Bœuf".

A decoração é interessantíssima. Toda negra, com imensos espelhos a nos darem a impressão de infinito, ella é perfeitamente "réussie".

De meia-noite às tres, a porta do "Grand écart" abre-se incessantemente.

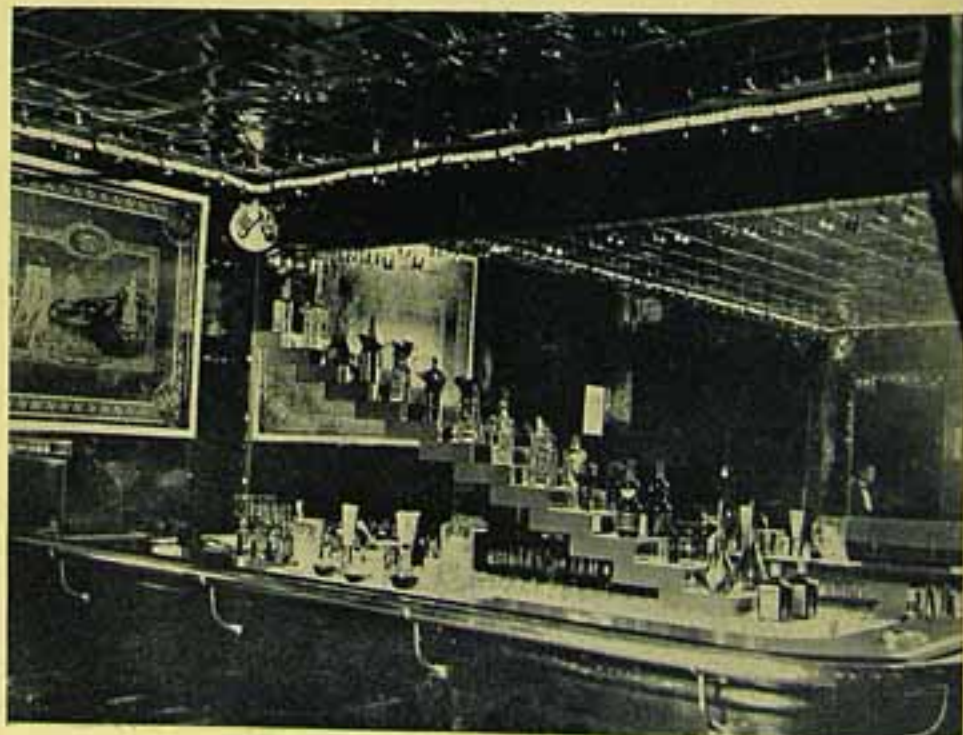
É o grande desfile de "tout Paris". Assim, vê-se passar: Georges Carpentier e Jane Aubert, cujo "filmi" está sendo muito commentado; os muito conhecidos do Rio, Pierre Meyer e Danielle Brégis; a senhora Stella Penteado, num maravilhoso vestido longuíssimo de chapel, com um moderno "manteau" curto de Paquin e a senhora Isaltina Lacerda Franco, toda de negro, em companhia de Serg'o da Rocha Miranda que

enverga uma notável casaca; as Rochy Twins e Emillenne d'Alençon; a Princesa Helena Murat e a



Georges Auric, Maurice Ravel, Moysés e Paul Morand no Grand Écart

Le Grand Écart



Sta. Helena Portocarrero, aristocrata franceza e aristocrata brasileira; as suas. An-horona, Acosta Gandarillini, d. José Maria Soto; o herde de "Weary River", o artista Richar Barthelmees etc.

Mas, o desfile é imenso, interminável.

A orchestra do negro toca incessantemente os mais delieitosos "blues" e "foxes".

E, na meia-luz, os pares passam, leves, as senhoras com os seus longos vestidos; os homens, impecáveis nas suas casacas e "smokings", dando ao ambiente a perfeita impressão da elegancia requintada por excellencia.

Paris — Inverno de 1929-1930

V. de C.

A
S
b
o
î
t
e
s
d
e
P
a
r
i
s



Lelita Rosa num trecho do film "Labios sem beijos"

Cinema do Brasil

Lelita Rosa quando embarcou para a Europa

A Cinédia, cujo estúdio está quasi prompto num dos recantos mais bonitos do Rio, tem prompto o film "Labios sem beijos" com Lelita Rosa, Paulo Morano,



Didi Viana, Tamar Moema, Gina Cavalliere, Augusta Guimarães, Decio Murillo e Maximo Serrano, tem em preparo "O preço de um prazer". E para breve: "A dança das columnas"



Foot Ball

O team do "Vasco da Gama" que jogou com o team do "Villa Nova de Lima"



Miss Minas Geraes de 1929 baten a bola no início do match que foi vencido pelo "Vasco da Gama"

I n t e r e s t a d u a l



V O L L E Y B A L L



Quadros femininos que disputaram um campeonato no campo do
Fluminense Football Club





DOMINIO Inglês na Índia vem soffrendo nestes ultimos annos um forte e talvez fatal abalo. O gigante

hindustânico ainda não se havia apercebido da enorme força que seria capaz de desenvolver, se para isso acudissem as energias latentes que tão ricamente se acham dispersas no seu immenso territorio.

Um homem, porém, comprehendeu a necessidade urgente de acordar a consciencia nacional, afim de reviver o passado de independencia e libertar o povo da soberania britannica. Este homem chama-se Mohanda Karamchand Gandhi.

Antes delle varios outros filhos da mesma terra opprimida, e dentre elles o seu mestre e orientador Tylak, já haviam de algum modo encaminhado o movimento libertador, despertando aqui e acolá o interesse pelas coisas da grande causa — a causa da Hind Swaraj (Home Rule Indiano).

Mas a morte de uns e o degredo de outros, aos poucos abafaram o grito de revolta e os protestos dessas almas inflammadas de nacionalismo. Surgiu então em scena a figura mystica do abnegado de Porbandar, o homem que na opinião de Romain Rolland é um novo S. Francisco de Assis...

A vida de Gandhi tem sido uma successão de actos de altruismo, de gestos de desprendimento em favor dos indianos escravizados, quer na Africa do Sul, quer na península do Dekkan.

Desde adolescente, com apenas 17 annos de idade, casara-se, como é costume em seu paiz, com uma joven de 12 annos e após varios juramentos, conforme os preceitos de sua religião, embarcára para a brumosa Inglaterra em busca da sabedoria occidental.

Lá estudou a sciencia do Direito e illuzou o espirito na leitura das obras de Platão, Tolstoi, Kipling e nos livros sagrados do Christianismo, do Islamismo e do Hinduismo. Interessou-se vivamente pelas questões moraes e as organizações sociaes da Europa. Em seu espirito debateram-se intrincados problemas philosophicos; alternaram-se na sua personalidade em formação longos periodos de crise religiosa e phases de heretismo, chegando mesmo, como relata em um de seus artigos, a ultrajar a crença hinduista no maior e mais condemnavel dos peccados — isto é, desrespeitando a carne de vacca e alimentando-se della!

Voltando, então, á Índia, principiou a advogar até que por volta de 1893 fôra incumbido de uma causa em Pretoria, na Africa do Sul, onde permaneceu muito tempo. Vendo a condição inferior a que estavam sujeitos os hindús ali residentes, revoltou-se logo, renunciando os largos honorarios que usufruía da vasta clientela adquirida na advocacia, para se entregar com afan á defesa daquelles que possuíam o mesmo sangue e professavam a mesma crença.

A situação dos immigrados hindús era deploravel. Explorados in fama e



G A N D H I

Mahatma Gandhi

mente, soffriam toda sorte de humilhações, sem leis que os protegessem e, pelo contrario, apereados por ellas, vivia essa pobre gente usurpada pelos proprietarios inglezes e colonias.

Gandhi poz-se á frente do movimento creando jornaes, instituindo a resistencia passiva pela retirada de todos os trabalhadores hindús das cidades e fundando colonias agricolas semelhantes ás que idealizara Tolstoi. Em 1900 sahiu vencedor, obtendo do governador Smuts a revogação das leis oppressoras e a melhoria das condições de vida.

Entretanto, todas as vezes que a Inglaterra necessitou dos serviços de Gandhi, sempre obteve delle o melhor dos prestimos, já na guerra dos Boers, já na revolta dos Zulus, já em outros levantes dos indigenas. Organizou nesse periodo hospitaes, serviços de soccorro e batalhões de tal maneira efficientes que mereceu elogios e condecorações do governo inglez. Gandhi va então na Grã-Breta

Voltando te á Índia, longos annos renhida, pertma Gandhi necessidades jugada. Per todos os sen comicios, for

GILBERTO
GUIMARÃES
VILLELA

<>

Rio, 10 de
Junho de
1930

a credita-
lealdade da
nha...
nova cen-
após vinte
nos de luta
cebu Maha-
na urgentes
da patria sub-
correu-a em
tidos, reuniu
mou legiões

de discipulos e organizou congressos. O perigo ia aos poucos crescendo aos olhos dos dirigentes inglezes até que foi ordenada a sua prisão. Solto, poz-se novamente a frente das hordas descontentes, iniciando a celebre campanha da não violencia ou da resistencia passiva, como é geralmente conhecida.

Resistencia passiva não, mas sim resistencia activa, pois a sua acção manifesta-se indirectamente, sem violencia, nem violação das leis e por uma não cooperação com o governo colonial.

O ideal de Gandhi não se restringe, como á primeira vista poderia suppôr-se á libertação do povo hindú, porém encerra vasto programma de remodelação da vida do paiz. Proclama a necessidade de cultivar as artes e as letras, manter escolas e universidades, incrementar as industrias nativas, principalmente a tecelagem, boycotter as manufacturas estrangeiras, organizar o ensino e seleccionar as aptidões da geração nova. Este vasto plano de revitalização foi por elle dado a publico em numerosos manifestos ao povo, em livros de vulgarização, cartas e artigos de jornal que repercutiram na Índia toda de maneira extraordinaria, motivando mesmo a queima em praça publica de tecidos finos de manufactura ingleza, bem como a retirada de todas as escolas europeas das creanças de raça indiana.

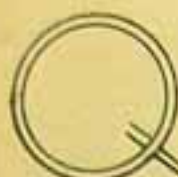
Veiu a Grande Guerra que incendiou a Europa e, mais uma vez, a Inglaterra appellou para o prestigio de Gandhi. Este levantou quasi um milhão de homens que, fiados nas promessas inglezas de revogação das leis oppressoras e da soltura dos presos politicos, partiram para os campos de batalha da França. Passada a guerra as promessas não foram cumpridas, e a Índia convulsionou-se em um brado enorme de protesto.

O Kalifado, antes da guerra, mantinha a soberania das terras sagradas do Islamismo. Para que os mussulmanos do Hindustão viessem em auxilio das tropas colonias na Mesopotamia, a Inglaterra prometteu a entrega dessas regiões "post bellum", ao dominio mahometano. Terminada a guerra a promessa foi esquecida, as terras occupadas pelos inglezes e o Kalifado destituído do poder! Partiram protestos de toda a parte onde imperava o Islamismo. Gandhi, em um gesto de patriotismo e elevada comprehensão do momento politico propoz a união de todas as religiões de seu paiz, para que, em um só bloco, melhor pudessem combater o inimigo commum.

Apesar da divergencia existente entre as varias seitas, foi possível, após numerosas reuniões, apoiar a proposta do Mahatma e unir a Índia ao celebre congresso de Delhi. Nasceu a luta do Khilafat ou do Kalifado.

Vendo os governantes inglezes a imminência do terremoto e a enorme força que se ia formando, preferiu ceder em algumas das exigencias dos nativos. Mas, pouco depois, novos im-

(Termina no fim do numero)



QUE bonita está
a cidade! A's

bellezas cá de S. Sebastião do Rio de Janeiro, ás que não figuram e nem pretendem figurar em concursos, juntaram-se as "misses" estaduenses, representantes da formosura da provincia. Estão a chegar as estrangeiras. As brasileiras já aqui se encontram. Do norte, do centro e do sul vão competir com "Miss" Rio de Janeiro ao título de "Miss" Brasil. E a gente vê as lindas moças passeando pelos bairros e atarefadas pelo centro da cidade procurando lojas, bairros e atarefadas pelo da cidade, procurando lojas e costureiras, adquirindo trapos e ninharias que lhes façam realçar a beleza e lhes ajudem a graça.

Logo de manhã, por volta de dez horas, encontro "Miss" Maranhão vestida de "tailleur" cor de poeira, um chapéu de feltro havaiana, genero "béguin", muito justo á cabeça, deixando a descoberto os olhos negros e luminosos, a tez fina, a bocca onde paira sempre um sorriso — dentes brancos e fortes na moldura de lábios vermelhos.

Também "Miss" Ceará é matinal. E passa apressada num vestido de crêpe estampado, muito simples, mas elegante.

Apontam-me "Miss" Rio Grande do Norte, vestida de vermelho e vermelha boina nos cabelos pretos. "Miss" Pará, á tarde, na rua Gonçalves Dias, de azul, muito clara e de cabelos "cendrês".

Desfilam, agora, as nossas elegantes. Dora Burlamaqui, senhora Paes Lima, Odette Gasparo-



ni, Lasinha Luis Carlos, Heloisa Couto, Luíza Rocha Miranda, recém-chegada de Paris, senhora Baldassini, senhora Mariano Procopio, Senhora Gustavo Barroso, senhora Guilherme de Almeida, senhora Humberto de Campos, senhora Isabel de Maurtua, a embaixatriz da

Italia, a senhorita Prager, Marieta Medeiros, senhora Fernando Milanez, Maria Eugénia Celso, Anna Amélia Carneiro de Mendonça...

Sociedade: elegancia, diplomacia, alta literatura, arte...

A cidade é um

encanto. Porque as mulheres do Rio são encantadoras.

— Por que sumiu, por que? — Pergunto a Leonor Posada com quem me encontro ao dobrar de uma esquina.

— Por que... Faz-me lembrar uma poesia.

— Sua?

— E'...

— Então dê.

— Mostro a você.

Leonor não se vai zangar. Mas aqui vão os versos:

"POR QUE?..."

Duvido e creio... Desespero e aguardo!
Dois extremos sentir... em opposto vibrar...
Proclamo o meu Amor, as minhas dores
[guardo
crendo tudo saber... crendo tudo olvidar...

Por que, quem ama assim, sofre e goza a um

[momento?

Por que quem sofre diz que o faz só por amor?

Será, por certo, o amor, o infinito tormento
que tem raízes no Sonho e tem raízes na dor?...

Por que é que o confiar cegamente no affecto

Não assegura nunca a desejada paz?

E no meio dos males, como sombra, vegeto
curtindo todo o mal que a duvida me traz?

Porque vou, como cega, a tactear

[no escuro

De um porvir, que não sei, si

[minh'alma só vê

Como um unico Bem, como o

[Sonho mais puro,

quem me dá tanto gozo e tanta

[dor — você?..."

Figurinos: de passelo, para
balles, chás, vestidos para esta
época de grandes festas em que
se glorifica a belleza, e absolu-
tamente parisienses. De crêpe,
de musselina, de "drap" setim,
de renda, capas longas, capas
curtas, capinhas... Tecidos li-
ços, estampados, bordados. A
moda ajuda porque varia muito

e dá oportunidade a que, tanto a renda como a lã,
tanto o crêpe de seda como a tenue musselina este-
jam na ordem do dia.

Até os poetas estão interessados no problema
da cor fixa. Um, que é meu amigo, e de valor, e ex-

Perfumes: de A. Doré, que é também cabelle-
reiro artista.

SORCIÈRE



collente, e que me dá varias
de suas produções para
esta pagina, enviou a se-
guinte quadrinha:

Iudanthren... Nome exqui-

[sito,

cheio de haque, de nó,
mas se ha tecido bonito
à ação da chuva e do pó,
por tempo longo e infinito,
o motivo é elle só.



SOLOTAROFF,

UM PINCEL QUE
VEIU MOLHAR-
SE NO VERDE DE
NOSSA NATU-
REZA

OSV. DE SYLVEIRA
ESCREVEU ESPECI-
ALMENTE PARA O
"PARA TODOS"

ICARAHY. Sombras verdes fugindo das árvo-
res verdes, dos morros verdes e brincando nas
espumas esverdeadas. Do bonde agil aprecio a
parada imponente do casario de luxo, cheio de
jardins, cheio de estylos, cheio de elegancias. Um
viveiro de olências e de esthetica contemplativa. Eu
sumo num céu esverdichado de belezas paradas, co-
mo que dormindo aos afagos de um sol moreno e gos-
toso.

Quarenta, cinquenta, cem paisagens se succedem
a cada coltão do carro, desafiando, mexendo com a
sede artistica dos meus olhos embriagados.

Ponho-me a pintar quadros mentalmente, vendo
as pinceladas certeiras, as fugas, os schizmatos, os
golpes arús, na ansia de atirar para a tela toda a natu-
reza que me rodeia...

E caíu na rua Cabral.

291. Uma casa bonita. A cavalleiro daquella bac-
chanal de flores, frutos, ave-
nidas e ondas. Alguem vem
à janella. E' elle mesmo.
Solotaroff em pessoa e em
mangas de camisa.

Exclamações yankees e
regougos brasileiros. Ha-
viamos de nos entender. Eu
tambem devo ser artista.
(Honrosa qualidade para um
pobre marquez da "troupe"
dos pinta-moços).

O atelier de Solota-
roff. (Bonito nome de um
vencedor de batalhas na-
vaeis).

Concentro-me. Fala-
rei inglez ou francez? Optei
pelo javanez — que é a reu-
nião dessas duas linguas
mais um pouquinho de por-
tuguez.

E desfiei meu javanez auxiliado por minha pro-
videncial gagueira. (Como é bom ser gago nestas oc-
casões!)

Solotaroff is mostrando seus quadros. Figuras.
Uma paisagem de Icarahy, bem Icarahy, bem Brasil.
Como sabe este homem "traduzir" o nosso verde?
Não é um corte commum. Ha um pouco de realismo,
nutro pouco de fantasia, uma dedos de Utrillo e mu-
ito de Solotaroff.

Veu depois uma visão de Nova York. Toda a
ilha vista da coberta de um navio. E' um bouquet de
predios gigantescos que parecem subir, subir, subir,
pela tela acima, espetando a neblina cõr de cinza.

Um busto de operario, ca-
ra estriada de rugas, cheio de
musculos e de soffrimento.

Tres naturezas mortas.



hendido pelo
artista. Fez elle
a sua 1ª expo-
sição em No-
va York, e em
1925. Depois
mais duas na
mesma cidade
e em 1929 uma
em Paris.

Foi sempre
um moderno.
Dos artistas
presentemen-
te

nos Estados Unidos, lembrar-se de Burchfield, Wal-
ter Kuhn, Pach, Warnum Poor, Harold Weston, Ar-
chipenko, Walkowitz, Wm. Zorach e dezenas doutros.

A escola seguida habitualmente pelos moder-
nos é a de Paris onde Fonjita, Picabia, Picasso, Dé-
rain, Matisse, Utrillo e outros "governam". A influ-
encia de Paris sobraça o mundo.

Pretende Solotaroff, que figurou sempre entre
os mestres da pintura neo-classica — que o "futuris-
mo" puro está na agonia — apresentar ao publico do
Rio 60 telas. Por estes dois mezes. Muita coisa nos-
sa. Elle é um apaixonado intelligente das nossas bel-
lezas naturaes. Por isso é que escolheu Nictheroy

para viver e fazer viver
os seus quadros.

Acceitei um café
à paulista, servido por
sua exma. senhora, dona
de agradável e scintil-
lante prosa.

Espere um pouco
o Rio. Solotaroff vai
exibir-se em breve.
E fará successo.



Uma de Nova York, outra de
Paris. E a ultima a nossa: ma-
xuxos e melão.

Cada uma dellas tem o seu
"character" nacional.

Mas Solotaroff é essencia-
mente decorador. De theatros
e cinemas. Inteiramente mo-
derno.

O meu javanez foi compre-

O pintor Solotaroff
visto pelo desenhis-
ta Valdo



HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Haydn,

O

filho

de

um

segeiro



FRANZ Joseph Haydn, conhecido familiarmente entre os seus contemporâneos como "Papae Hayden", foi o primeiro dos grandes compositores symphonicos. Desenvolveu e aperfeiçoou as formas musicas mais longas como a symphonia e a sonata e compoz um total de 1400 obras musicas.

HAYDN, nasceu na aldeia austriaca de Rohrau, em 1732, filho de um segeiro que era tambem cozinheiro. Recebeu a sua primeira instrucção musical no proprio lar, onde os seus paes tinham alguns instrumentos.

Seu pae tocava harpa com certa habilidade e sua mãe cantava.



Continúa
no
proximo
numero

COM seis annos conseguia entrar no coro da aldeia e cantar solos com uma voz muito doce e infantil.

Certa vez foi abruptamente despedido por ter zombado da cabelleira de um cantor. Foi jogado na rua ficando entregue a si mesmo.

DURANTE algum tempo viveu de tocar orgão em casamentos e funeraes e violino em serenatas pelas ruas. Tocar serenatas constituia um dos bellos costumes do tempo. Na agua-furtada em que vivia existia uma espineta com que elle compunha prolificamente.



A MULHER

que quizer aprender a evitar a dor os soffrimentos e os incommodos que, até hoje, tem considerado inevitáveis, devido ao seu sexo, deve sem demora fazer uso das maravilhosas

Grantilhas do Dr. Grant

Estas pastilhas foram feitas especialmente para as enfermidades da mulher, são facéis de tomar e encontram-se à venda em todas as boas pharmacias e drogarias

Unicos depositarios:

SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO
RIO DE JANEIRO

MAGIC

E' este um preparado indispensavel no toucador de toda mulher elegante, com o qual evita ella o máo cheiro do suor e as manchas da transpiração debaixo dos braços, o que evidencia falta de distincção e de asselo. MAGIC não offende a saúde nem estraga a pelle, segundo a opinião dos eminentes medicos, que aconselham seu uso. Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro, Werneck, Terra e varios outros. MAGIC substituiu, vantajosa e definitivamente, os antigos suadores de borracha usados nos vestidos, para evitar a mancha do suor das axillas, e que cahiram por serem excessivamente quentes e, portanto, muito incommodos.

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias — Pedidos a Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88 — Rio.

No anno dos centenarios

(FIM)

ta algeriana annunciando a conquista africana e a Revolução de Julho.

Já antes da data da commemoração da conquista de Alger o príncipe Lixte de Bourbon evocou as razões, os meios e o successo desse empreendimento francez que poz fim á penosa vassalagem de uma Europa que pagava um tributo de dinheiro ou de deferencias aos príncipes dos corsaros barbarescos.

A tomada de Alger, então considerada como victoria de um governo impopular, provocou pouco enthusiasmo. 1930 commentará com mais ardor, do que os contemporaneos, esses primeiros fastos da conquista africana.

Quanto ás "Trois Glorieuses" que já deram assumpto para uma porção de livros, ellas marcam o fim de uma monarchia de quatorze seculos, mas, hoje, pôde-se considerar que o facto da publicação dos decretos foi um simples pretexto para a insurreição. Um pouco mais tarde, na França, sob o Segundo Imperio e no estado presente da Europa presenciamos manifestações de autoridade



O ultimo domingo de Petropolis

infinitamente mais rigorosas do que as medidas decididas pelos ministros de Carlos X. Mas tratavam, na verdade, era de desembaraçar o presente, a acção do presente, do parecer de um passado insistente e que julgavam suffocante. O romantismo, politico dessa vez, libertava-se ainda das cadeias da tradição, muito embora com prudencia, pois que os arrebatamentos de 1830 acreditavam ter attingido o fito sob o regimen Louis-Philippe que foi o homem do meio-termo. O "meio-termo", conciliando as exaltações contradictorias era, mesmo assim, na ordem das letras e sobre o plano das artes, um acontecimento imprevisto.

Outra curiosa observação: neste anno de 1930 o regionalismo e toda a França, festejam o centenario do nascimento de Mistral, dando-lhe a significação da data do nascimento a literatura meridional.

Ora, que foi o Follbrige senão o renascimento de uma tradição interrompida durante seculos, um classicismo triumphando por sua vez, no meio-dia e realizando uma especie de desforra sobre o romantismo que transtornara os discipulos literarios do norte da França.

Simon de Montfort, na sua cruzada albigense destruiu a magnifica civilização meridional.

Durante seiscentos annos tocadores de téorbes e de citoles se mataram.

Aquelles trovadores e aquelles saltimbancos estavam quasi esquecidos. A lingua do Sul, como um feudo desherdado, deixara de ser o apanagio dos intellectuaes e das elites para se tornar propriedade dos aldeões. Foi com elles, inhabels e tenazes, que ella ficou conservada durante seculos. Um dia um grande sopro de lyrisimo atravessou a França, quente como o Meio dia e, como a idade media, puro de toda a influencia estrangeira; uma obra bella e grande, rica de genio nacional, nascera. Lamartine e os poetas da outra margem do Loire estremeceram de admiração. Mistral escreveu Mireille.

GESSY

NÃO USAL-O E MALTRATAR A PELLE

Leiam CINEARTE, a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A única que mantém um correspondente especial em Hollywood.

PO' DE ARROZ

Miss &
Lady

BELLEZA

GRAÇA

PERFUME

Beijaflôr - Rio

SABONITE

VALE QUANTO PESA

QUALIDADE E ECONOMIA

PRECOCIDADE

O Roberto é um menino inteligente.
E a sua observação, arguta e fina,
é de causar espanto a toda a gente...
E' um portento, o gury: — nem se imagina!

AGUA DE COLONIA

FRANK LLOYD

A MAIS PERSISTENTE E CONCENTRADA

E um d'a, após a cela, de repente
elle pergunta ao Pae, que tudo ensina:
— Por que será, papae, que geralmente
chamam Nossa Senhora de Regina?

Petroleo "ORIENTAL"

DESTROE A CASPA E DA
VIGOR AO CABELLO

— E' que Regina — diz o Pae, sorrindo —
significa Rainha, a mais querida,
a que domina em tudo quanto é lindo,..."

— Ahn! E REGINA — acrescentou Roberto —
é a Agua de Colonia preferida
E' a Rainha, tambem... Logo, está certo!"

Pó de Belleza "ORIENTAL"

TORNA A CUTIS SUAVE E MACIA
COMO O VELLUDO

Crème Simon



Uma massagem com o Creme Simon é
tão agradável para o rosto como uma
carícia. Não seca nem engordura, e pela
sua perfeita untuosidade que penetra
nos póros da pele,

O CREME SIMON

vivifica a epiderme, amacia-a e faz
realçar o seu brilho natural.

MODO DE USAR. - Espalhai-o sobre a
pele ainda humida, depois da toilette.
Fazei-o penetrar nos póros por meio de
uma leve massagem, secando-o depois
com uma toalha. Ele tornará
mais aderente o vosso pó...

O PÓ SIMON

PARIS



- Um corte artístico de cabelos.
- Uma ondulação impecável.
- Uma tintura garantida.

A. Fadigas

CABELLEIREIRO DA ELITE

NUMEROSO E OPTIMO QUADRO DE MANICURES
PARA AS SENHORAS

Rua Gonçalves Dias, 16 — 1.º andar

Telephone C. 4184 — (NÃO TEM FILIAES)

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para resposta.

■

FLOR DE MAIO (S. Paulo) —

A carta a que se refere devia ter sido recebida pelo meu antecessor e, por certo, foi attendida sua consulta.

Vejo indecisão, medo, acanhamento, espirito maleável, accommodatic'o, talvez pelo receio de offender quem quer que seja. E' bondosa e gentil, com tendencias artisticas e poeticas. Não é assim? Quanto ao horoscopo que pede, tenha a bondade de o procurar n'º Malho, para onde foram transferidas as respostas a essas consultas... astrologicas.

MARGARIDA CAMPESTRE (Piracicaba) O "proximo numero" do Para-Todos... está sempre prompto quando recebemos as cartas das nossas gentis consulentes, pois é feito com uma semana, quasi, de antecedencia.

Sua letrinha miuda mostra economia, talvez até avareza; pôde ser tambem myopia, amor ao detalhe, às

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saúde da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registrado réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importância em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1.724 — Rio de Janeiro.

minuc'as. Ha tambem a indispensavel ternosia, capricho e validade das interessantes irmãs ou filhas da vossa primitiva mãe Eva. Tem inactiva, esperança, ambição, amor ás commodidades, ao bem estar. No momento de escrever estava preocupada, nervosa.

LUAR DO NORTE (?) — Actividade, trabalho, loquacidade, gosto pela oratoria e pelo estudo, intelligencia aguda e ríva, concatenação de idéas, logica e dedução. Amor á patria e aos grandes ideaes; uma pontinha de egoismo, ambição de gloria, inactiva, esperança e entusiasmo.

VIOLETA (Tombos — Minas) — Até que enfim chegou o "dia da violeta", sem allusão ás collectas das ruas. Vê-se bondade, gentileza, indulgencia e doçura na sua letra arredondada. Como a maioria das outras é caprichosa, um tanto voluntariosa, mesmo, vendo-se na maneira de graphar seu — til — que não gosta de dar satisfação dos seus actos a ninguém e muito menos se arrepende do que faz. E' uma violeta que mais parece uma rosa pelos espinhos com que, ás vezes, aggride quem lhe toca nos melindres... Procure n'º "O Malho" o horoscopo que pede.

ESSELLE (S. Paulo) — Creio que meu antecessor já lhe respondeu qualquer coisa.

Temperamento attístico; individualidade bem marcada. Gosto pela litteratura. Um pouco de pessimismo que não se explica talvez ainda nos seus trinta e dois annos. Amor ao conforto, ás longas viagens, ao luxo. Ordem, clareza, exactidão, energia creadora, firmeza de opiniões e de character; prudencia, observação, curiosidade, natural gentileza.

GRAPHOLOGO

"Para todos..." em Passos, Minas



No dia do anniversario de D. Ranulpho, muitas familias catholicas de Passos fizeram uma romaria a Guaxupé, para felicitem o virtuoso prelado que, entre os seus manifestantes, se deixou photographar, tendo á direita o bispo D. Cabral e á esquerda o bispo D. Attico.

Mahatma Gandhi (FIM)

postos e novas leis de arrocho vieram perturbar a paz interna. Seguiram-se motins, combates, prisões e toda a sorte de atrocidades por parte das tropas britânicas. Mais uma vez Gandhi organizou a oposição marcando o iníquo para a nova resistência pela não cooperação.

A doutrina que tão sabiamente tem dado os melhores frutos diz Gandhi a ter bebido na inexgotável fonte do Cristianismo. Ao lado da bondade que caracteriza o temperamento do grande mystico, o que lhe valeu o nome de Mahatma — alma grande, nota-se, como também no Apostolo de Jerusalém, a vontade firme e a acção prompta. O magico poder de conductor de multidões que é inherente ao seu espirito de tenacidade, mas se faz sentir na vida de abnegação e no exemplo de pureza e honestidade. Já dizia Confucio sabiamente: "Para bem go-

vernar é necessário ser impoluto em seus actos e severo em seus principios".

Como todos aquelles que se agitam em torno de uma convicção inabalável, Gandhi abandonou desde cedo a vida de advogado, que lhe proporcionava cerca de 150.000 libras annuaes, para entregar-se à pobreza e igualar-se à maioria dos habitantes de seu paiz. E assim integrado nos costumes da velha Índia procura por

todos os meios a realização do ideal ha tantos annos sonhado...

Gandhi admite a diferença de castas, abolindo porém a desparidade que julga uma falha na civilização hindu. A separação de classes não seria identica á que hoje vigora, mas diz o libertador, mas sim de accordo com uma nova orientação, isto é, baseada nas aptidões individuais. O culto da vacca igualmente merece o apoio do Mahatma que é um fervoroso crente dos ritos hinduistas. A vacca para elle não se deve prestar, na ascepção popular, á simples adoração ou idolatria, mas deve ser encarada como um symbolo de abundancia, de respeito aos animaes, de caridade pelos inferiores... Em tudo isso vae uma larga dose de espirituallismo oriental a que o pensar do homem do Occidente se acha pouco afeito.

Anseia Gandhi por uma India medieval, habitada por um povo feliz de agricultores, com lindos templos de marmore branco onde são adorados deuses primitivos, campos bucolicos, florestas prodigas e rios purificadores, sem a suffocante fumaça das fabricas, nem o tumulto das machinas, nem o borborinho das cidades immensas e industrializadas como as congengeres occidentaes... Elle não admite as imitações, mas deseja o renascimento da civilização anterior á conquista inglesa.

O Grande Sonhador vencerá — o seu sonho será realidade. Da semente por elle lançada brotará dentro em pouco a arvore viçosa da futura nação hindustanica. "La vertue raisonnée est invincible".

GILBERTO GUIMARÃES VILLELA

Mau Halito?

NAS MOLESTIAS DO

Fígado

ESTOMAGO

INTESTINOS

PH. P. DORIA - CAMPINAS



ELIXIR DORIA

MARCA REGISTRADA

A venda das nossas revistas na Bahia



Carro para a venda ambulante de revistas e jornaes, nas ruas da Bahia. Inaugurado pelo Sr. Alfredo Souza, agente da Sociedade Anonyma "O Malho". O Sr. Alfredo Souza — que se vê de branco á direita do carrinho — festejou a sua innovação offerecendo um chopp aos amigos e distribuidores ao publico cerca de 2.000 exemplares do "O Malho". Para todos... "Cinearte" e outras revistas.

CUTISOL-REIS



A mulher que preza o encanto de sua beleza traz sempre, no seu tocador, um vidro de Cutisol-Reis. Limpa a pelle de todas as impurezas, destruindo todos os parasitas que a afetam, como o attestam as maiores sumidades medicas, e é o melhor fixador do pó de arroz. Usem-no os cavalheiros depois de barbearem-se!

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS,
DROGARIAS E PERFUMARIAS.

COUPON

Caso o seu fornecedor ainda não tenha, corte este coupon e remetta com a importancia de 5\$000 (preço de um vidro) aos depositarios: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88.

Caixa Postal 433 — R'io de Janeiro

Nome

Rua

Cidade

Estado (P. T.)

Confirmado por um professor

Attesto que, tendo soffrido horivelmente de grandes dores rheumaticas, fiquei completamente curado com o uso do maravilhoso preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Recife, 12 de Outubro de 1927.



ANTONIO LISBOA LOPES

Confirmo o attestado supra.

(a.) Prof. Dr. LUIZ DE GÖES.

Recife, 12 de Outubro de 1927.

O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE "ELIXIR DE NOGUEIRA"

Vem exhibindo diariamente as maiores provas de suas virtudes curativas!

Os premios d' O Tico-Tico

"O Tico-Tico", a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos seus leitores nos seus concursos semanais, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-Rei Dom Sapo — Bem-te-vi feliz — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tóto judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo.

"Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varela, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac.

Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d' "O Tico-Tico", demonstrando desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente rosada, não use nunca rouge, carmin, nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se pôde obter em qualquer farmácia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguém pôde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida, notarão a enorme e benéfica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol, como sob luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.

São João do Homem Incredulo

Elle parou os olhos no silencio insípido da cidade.

A noite era fria, fria como gelo.

E da distancia, num vento agudo veiu um arrepio lento para o corpo quieto do homem que olhava.

Então elle começou a lembrar, de vagar, os versos que havia feito antes, muitos annos antes...

"Balões ingenuos vagando na immensidão da noite..."

A creançada cheia de alegria era um alarido enorme quando um balão subia...

E lá em cima, no escuro, tremendo de frio e de medo de rojão, as estrelinhas meigas do céu de São João..."

— No tempo em que elle tinha sido poeta. Porque agora não era mais...

Agora os seus olhos abertos no silencio insípido da cidade, não viam luzinhas de balões, nem creanças, e nem as estrelinhas meigas do céu...

E a noite era fria, fria.

Como gelo.

Como noite de São João...

DARCIO M. A. FERREIRA

Era uma vez um belchior...

(FIM)

dor imman: o dinheiro. — Em que estado a encontro...

— Que quer, antes mesmo de envelhecer fui vendida a um actor, um primeiro actor!

— Assistiu, então, aos triumphos do cabotino que envergava? Triumphos de amor e artisticos, hein?

— Se lhe quer chamar assim...

— O homenzinho não tinha talento?

— Substitue o talento pela valdade. Só o preocupava o reclame. Todos os seus papéis eram creações assombrosas, antes mesmo de os representar. Fazia publicar o retrato a torto e a direito e os jornaes traziam sempre, a seu respeito, um rosario de louvores. Com isso, arranjou dinheiro... Hoje, o publico não lhe liga importancia...

— O dinheiro acompanha sempre os audaciosos, sentenciou o fraque preto, debruado a galão de seda, do desembargador janota.

— E o illustre paletot cinzento desilludi-se da vida jornalística?

— A vida jornalística é uma blague! Aquelle que não substitue a secretaria por um balcão, viverá, eterno D. Quixote, a arremetter contra os moinhos.

— A barriga de Sancho Pança está mais em harmonia com a época que vivemos, ponderou uma velha batina de vigário provinciano.

— O que constantemente me seduziu, continuou o rapado paletot cinzento do jornalista, foi o esforço incessante do homem atravez os homens, essa continuidade do genio e da sciencia. Dentre os que marcham na vida, despedaçados pela fadiga do

**TONICO
INFANTIL**

MELHOR FORTIFICANTE
PARA CRIANÇAS
LABORATORIO
NUTROTHERAPICO
DR. R. L. & C. RIO

GUARAINA

**DÔR
GRIPPE
RESFRIADOS
ENXAQUECAS**

estudo, uns ha que os destacam, que combatem e vencem: são os inventores, são os que nos deram a navegação, a electricidade, o telegrapho, o telephone, o radio, o submarino, o automovel, a aviação, enfim todas as maravilhas do progresso, de que se orgulha o seculo presente. Atravez o tempo, o verdadeiro homem fez o seu genio ao serviço das necessidades humanas, mas á sua sombra, a espezteza, a velhacaria, a ambição, a audacia despudorada, puzeram o Dinheiro num throno e passaram a governar o mundo!

Começava a aurora a dealvar a linha do horizonte...

As conversas cessaram e principiou o reinado de Haspocrate, o muito amado deus do silencio!

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA S. JOSE', 84 — 3º andar
Telephone 2-1838

**Esmalte - Creme -
Água de Colonia**

Gaby

**Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.**

REALAR

A
CHUVA
FRIO
E O



envelhecem a pelle.

O uso diario do

CREME
HINDS
A rejuvenesce.



Dê bom
começo
à
refeição

Haverá o que seja melhor do que uma sopa engrossada com a Maizena Duryea, cujo sabor será impossível de se conseguir com outro ingrediente? E para bem terminar a refeição, sirva uma das deliciosas sobremesas descriptas no livrinho da cozinha da Maizena Duryea que V. S. posse nos pedir.



M. BARBOSA NETTO & CIA.
Caixa Postal 2938 — Rio de Janeiro

GRATIS

MAIZENA
DURYEA



Cia de Navegação Lloyd Brasileiro

EXCURSÃO A MONTEVIDÉO E BUENOS AIRES

MAGNIFICA OPPORTUNIDADE PARA ASSISTIR A'S FESTAS DO CENTENARIO DO URUGUAY E VISITAR A LINDA CAPITAL ARGENTINA, NOS EXCELLENTE NAVIOS :

"ALMTE. JACEGUAY"	10.000	toneladas	de	deslocamento
"BAEPENDY"	11.039	"	"	"
"CAMPOS SALLES"	10.203	"	"	"
"RODRIGUES ALVES"	4.800	"	"	"
"SANTOS"	10.203	"	"	"

Rs. 600\$000 comprehendida a hospedagem no proprio paquete durante a permanencia nos diversos portos de escala, inclusive

7 DIAS E 6 NOITES EM BUENOS AIRES

3 DIAS NA IDA E 3 NA VOLTA EM MONTEVIDÉO

Reservae sem demora vossa passagem em um dos confortaveis paquetes do "LLOYD BRASILEIRO".

SAHIDAS DO RIO DE JANEIRO

25 de Julho	"ALMTE. JACEGUAY"
10 de Agosto	"RODRIGUES ALVES"
25 de Agosto	"BAEPENDY"

Secção de Passagens — 2/22 Rua do Rosario

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução à Sociologia Geral, obra premiada com o 1º prêmio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)	16\$000
A mesma obra (Encadernada)	20\$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	35\$000
A mesma obra (Encadernada)	40\$000
Tratado de Ophtalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Filho (Dr.)	20\$000
Tratado de Ophtalmologia, vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Filho (Dr.)	20\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.)	25\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 25\$000, enc.	20\$000
Siderurgia, F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro, P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.	10\$000
Amoroso Costa — Ideias Fundamentais da Mathematica, Broch. 16\$000 enc.	20\$000
Otto Rothe — Chimica Organica — 1º Vol. tomo 1º 20\$000 enc.	25\$000
P. Moura Campos — Manual Practico de Physiologia (Broch.)	2\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos, 1º Vol. Broch. 25\$000 enc. 10\$000 2º Vol. Broch. 25\$000 enc.	20\$000
C. Pinto — Parasitologia, 1º Vol. Broch. 20\$000 enc. 25\$000 2º Vol. Broch. 20\$000 enc.	25\$000

EDIÇÕES A' VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000
Anel das Maravilhas, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)	4\$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.)	5\$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalba (Broch.)	5\$000
Letiziana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	2\$000
Alma Barbara, contos guachos de Alcides Maya (Broch.)	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu (Broch.)	3\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.)	2\$500
Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.)	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	18\$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.)	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000
Humorismos innocentes, de Arelmor (Broch.)	5\$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8\$000
Indice dos Impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000

Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)	10\$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.)	20\$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.)	10\$000
Theatra do Tico-Tico — cançõetas, farças, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
O orçamento — por Agenor de Roura (Broch.)	15\$000
Os Feriados Brasileiros, de Reia Carvalho (Broch.)	18\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugénia Ceiso (Broch.)	5\$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.)	6\$000
Canto da Minha Terra, 2ª Edição. O. Marianno	10\$000
Almas que soffrem, E. Baston, (Broch.)	6\$000
A Boneca vestida de arlequin, A. Moreyra, (Broch.)	5\$000
Cartilha, Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
Problemas de Direito Penal, Evaristo de Moraes, (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria, Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$ enc.	20\$000
Primeiras noções de latin, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no preço	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Enc.)	12\$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)	10\$000
Grammatica da lingua Hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 3ª edição (Broch.)	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.)	2\$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.)	4\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2\$500
Problemas praticos de physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othello de Souza Reis (Cart.)	2\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura)	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	5\$000
Propedutica abstractica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 2ª edição	20\$000
Exercícios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6\$000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripção Mercantil	15\$000
Moraes — 8ª Maternidade	10\$000
Celso Vieira — Anchieta	10\$000
Wanderley — Album Infantil	8\$000
Anesi — Physiologia Cellular	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva	15\$000
A. Magne — Selecta Latina Broch. 12\$000, enc.	25\$000
Renato Kehl — Livro do chefe de Família — enc.	10\$000
Heitor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros	10\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.)	2\$000

